

∴ **Arte**



Rembrandt Harmensz van Rijn, *Palas Atena*, Holanda, c. 1660-1661, óleo sobre tela.

:: Museu Calouste Gulbenkian

	Valores em euros
Encargos com pessoal	1 916 014
Funcionamento	89 160
Iniciativas directas	1 328 677
<i>Investimento</i>	<i>45 577</i>
Total	3 333 851
Receitas	556 230

O Museu Calouste Gulbenkian tem como função primeira mostrar, divulgar, estudar e conservar uma colecção que se constitui como um acervo artístico único pela raridade dos objectos aí existentes no contexto do panorama museológico português, a que se alia um elevado valor estético.

Do seu estudo resultam publicações sobre os diferentes núcleos e a sua divulgação, para além da exposição permanente, faz-se através de exposições temporárias onde os objectos da Colecção, mostrados em permanência ou conservados nas reservas, são contextualizados de outros modos, entre eles ou através de exposições temporárias organizadas pelo Museu ou por ele propostas, com obras de arte afins, tendo-se em conta nesta actividade também essencial na vida de um museu a sua pertinência pela ligação à própria colecção.

O Serviço Educativo é um complemento essencial à divulgação da Colecção e actividades do Museu, que também recorre às novas tecnologias, sendo o seu *site* constantemente acrescentado com temas de interesse para o público.

Exposições temporárias

› “7000 Anos de Arte Persa. Obras-Primas do Museu Nacional do Irão”

Iniciativa do Kunsthistorisches Museum de Viena, itinerante por diversos países europeus, esta exposição dava a ver, através de 178 objectos que eram reflexo do passado grandioso do Irão, desde a Pré-História até à arte do início do período muçulmano, a herança de

uma região de importantes e complexas relações culturais. Esta iniciativa, que contou com o apoio da Embaixada da República Islâmica do Irão e mostrava obras de arte de alta qualidade e enquadradas num projecto de grande rigor científico, constituiu-se como uma ocasião única para divulgar entre nós uma história e um legado cultural rico contado através de objectos provenientes maioritariamente do Museu Nacional do Irão.

A exposição esteve patente entre 6 de Abril e 5 de Junho, terminando em Lisboa o seu périplo por grandes museus e outras instituições culturais da Áustria, Alemanha, Bélgica, Espanha e Croácia.

› “Espelhos do Paraíso. Tapetes do Mundo Islâmico, Séculos XV-XX”

Esta exposição, com comissariado científico de Jöelle Lemaistre e Roland Gilles e o apoio da conservadora do Museu Calouste Gulbenkian, Maria Fernanda Passos Leite, foi organizada pelo Instituto do Mundo Árabe, de Paris, contando com um número representativo de tapetes da Colecção Gulbenkian, mas também de outras prestigiadas colecções como as do Museu de Artes Decorativas de Paris, do Museu de Tecidos de Lyon, do Keir Collection, do Museu de Arte Islâmica de Berlim, do Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque e do Victoria & Albert Museum de Londres. A exposição incluía ainda duas pinturas portuguesas do Museu Nacional de Arte Antiga, onde se documentava a utilização de tapetes orientais no nosso quotidiano dos séculos XVI e XVII.

Como foi referido, “a apresentação colocava em confronto as peças extraordinárias das oficinas do Egipto mameluco, da Pérsia safávida e da Turquia otomana e tapetes tribais da Ásia Central e peças realizadas no Magrebe, realizações artísticas do Islão que soube insuflar os seus princípios de realização artística por todo o seu território, desde os círculos palacianos eruditos até ao mundo nómada”. Com efeito, pela primeira vez numa exposição sobre esta temática, era dada uma atenção à produção feita longe dos grandes centros, complementando a sua riqueza de imaginário e de interinfluências. Esta exposição em parceria “constitui em tempo próprio uma homenagem ao notável coleccionador que



Aspecto da exposição "Conceber as Artes Decorativas, Desenhos Franceses do Século XVIII".



Calouste Gulbenkian foi”, como se dizia em apresentação. Patente entre 5 de Maio e 31 de Julho.

› “Conceber as Artes Decorativas. Desenhos Franceses do Século XVIII”

Mostra que contou com o comissariado científico de Peter Fühling – especialista reconhecido em desenhos e gravuras de motivos ornamentais europeus entre os séculos XVI e XVIII. Teve a valiosa colaboração de instituições públicas francesas como a Biblioteca Nacional de França, o Museu de Artes Decorativas e a Escola Nacional Superior de Belas-Artes de Paris, a Manufatura Nacional de Sèvres e o Museu Municipal de Rouen, que, com a ajuda de alguns colecionadores privados, permitiu trazer a Lisboa e ao Museu um conjunto de 126 desenhos desde finais do reinado de Luís XIV até ao eclodir da Revolução, muitos deles inéditos, sendo a selecção acompanhada por objectos decorativos próximos das propostas dos desenhos, alguns dos quais existentes na Colecção Gulbenkian. Com esta exposição, aprofunda-se o conhecimento das Artes Decorativas Francesas, sobretudo pelo enfoque dado aos processos conceptuais da sua criação e às relações entre artistas, artesãos e encomendadores. A exposição homenageava Calouste Gulbenkian, grande coleccionador de Arte Francesa do século XVIII.

Obras de Arte em Foco

› “Álbum das Gravuras Inglesas Setecentistas.

Memória das Pinturas da Colecção Walpole”

Aberta em Outubro de 2004, esteve patente até 27 de Janeiro esta obra em dois volumes adquirida pelo Museu em 2004.

Responsável: conservadora Manuela Fidalgo

› “Tapete com Decoração Floral”

No âmbito da exposição “Espelhos do Paraíso. Tapetes do Mundo Islâmico, Séculos XV-XX”, foi apresentado um fragmento do tapete indiano da Colecção, executado no século XVII, no reinado do imperador mogol xá Jahan, um dos sete exemplares do Museu provenientes de uma região que a referida exposição não contemplava. Este fragmento é o maior de entre vários outros pertencentes ao mesmo tapete e dispersos por várias colecções.

Responsável: conservadora Maria Fernanda Passos Leite

› “Antoine Watteau (1684-1721) na Colecção Calouste Gulbenkian”

Complemento à exposição “Conceber as Artes Decorativas. Desenhos Franceses do Século XVIII”,

esta pequena exposição pretendia divulgar o que o Museu possui deste nome cimeiro da Arte Francesa de Setecentos. Uma pintura, um desenho e a obra gravada, em dois volumes, obras de arte que se guardam por razões de conservação nas reservas, foram dadas a ver concomitantemente com outros importantes artistas franceses com quem Watteau privou, representados na mostra patente na sala de exposições temporárias.

Responsáveis: conservadoras Luísa Sampaio e Manuela Fidalgo

Integrada nas comemorações natalícias, realizou-se uma pequena exposição com a apresentação do desenho *Anunciação*, atribuído a Holbein, com o acompanhamento de um texto complementar de divulgação.

Todas as exposições tiveram projecto museográfico e coordenação de montagem de Mariano Piçarra, com o apoio de Ricardo Viegas.

Museu Virtual “À Descoberta da Arte Islâmica”

Fruto da colaboração entre 17 museus da Europa, do Norte de África e do Próximo Oriente foi apresentado o projecto de museu virtual “À Descoberta da Arte Islâmica” ao qual a Fundação, através do Museu, se associou. Este projecto, que conta com o apoio financeiro da União Europeia e também da Fundação Gulbenkian, divulga o acervo de museus europeus e o património cultural do Próximo Oriente e do Mediterrâneo islâmico.

Neste projecto do “Museu sem Fronteiras” integram-se diversas das mais representativas peças do acervo do Museu Gulbenkian.

Projectos de exposições

› “Arte Islâmica na Colecção Calouste Gulbenkian”
Exposição a ser apresentada em Mascate, Sultanato de Omã, em Fevereiro de 2006, contará com 47 peças entre cerâmicas, vidros, livros iluminados, encadernações, tecidos e tapetes produzidos em diversas regiões do mundo islâmico entre os séculos XIII e XX.
Uma conservadora e o *designer* do Museu deslocaram-se a Mascate para avaliar as condições do espaço expositivo e elaborar o programa museográfico.

› “A Arte do Livro do Oriente ao Ocidente e Memórias do Mundo Otomano. Obras-Primas do Museu Calouste Gulbenkian”

O Livro, como objecto mais sensível a condições de conservação, mantém-se em geral nas reservas e é por tal razão menos conhecido do público. Sendo um dos grandes pólos de interesse de Calouste Gulbenkian enquanto coleccionador, será apresentado em Maio e Abril de 2006 no Museu Sakip Sabançi de Istambul um conjunto de 75 livros produzidos entre os séculos XIII e XX na Europa Ocidental e no mundo islâmico, reflectindo-se a sua qualidade em diferentes vertentes como encadernações, iluminuras ou ilustrações gravadas.

Porque terra de origem de Calouste Gulbenkian, serão também apresentados objectos semelhantes aos que fizeram parte da sua primeira aproximação às artes decorativas, como cerâmicas de Iznik e tecidos e bordados otomanos.

› “O Gosto do Coleccionador: Calouste S. Gulbenkian (1869-1955)”

Exposição de objectos artísticos, mas também documental, pretende mostrar como se formou o gosto de Calouste Gulbenkian sabido que, integrando-se nas opções dos coleccionadores ocidentais, fê-lo com fino espírito selectivo e enorme exigência de qualidade artística nas suas escolhas.

O resultado do trabalho levado a efeito no Museu ficará patente a partir de Julho de 2006 na Galeria de Exposições Temporárias da Sede.

› “De Paris a Tóquio. Arte do Livro na Colecção Gulbenkian”

A selecção de livros que se apresentará em Istambul é posteriormente mostrada na Sala de Exposições Temporárias do Museu, demonstrativa da faceta de Calouste Gulbenkian como bibliófilo esclarecido.

› “Cartier: O Percurso de Um Estilo”

Seleção exclusiva para apresentação no Museu Gulbenkian, feita com a Casa Cartier, de jóias da sua colecção histórica, da primeira metade do século XX, a que se juntará o pequeno mas qualificado núcleo pertencente ao Museu. A exposição terá lugar no início de 2007.

› “Pintura Impressionista”

O comissariado desta exposição, feita exclusivamente para o Museu Gulbenkian, e ainda sem título definitivo, é assegurado por Sylvie Patry, conservadora do Museu de Orsay. A exposição inaugurará em 2007.

Participação em exposições temporárias

O Museu é frequentemente solicitado a ceder peças para grandes exposições internacionais. Os pedidos são analisados em função da qualidade dos projectos e pertinência da inclusão das obras pedidas, bem como estarem asseguradas as melhores condições de segurança e conservação.

Foram cedidas temporariamente obras para as seguintes exposições:

- › “De l’Esprit des Villes”, Museu de Belas-Artes, Nancy, *A Festa da Ascensão na Praça de São Marcos*, de Francesco Guardi (11 de Maio a 29 de Agosto).
- › “Corot. Natureza, Emoción, Recuerdo”, Museu Thyssen Bornemisza, Madrid, *A Ponte de Mantes*, de Corot (7 de Junho a 11 de Setembro).
- › “Self Portrait. Renaissance to Contemporary”, National Portrait Gallery, Londres, *Auto-Retrato*, de Degas (20 de Outubro a 29 de Janeiro 2006).
- › “Le Ciel dans un Tapis”, Instituto do Mundo Árabe, Paris, seis tapetes islâmicos para a exposição inaugurada em 2004.
- › “L’Âge d’Or des Sciences Arabes”, Instituto do Mundo Árabe, Paris, lâmpada de mesquita e prato de Iznik (24 de Outubro a 19 de Março de 2006).

Continua em Atenas, no Museu Benaki, um conjunto de azulejos da Colecção pertencente a um painel produzido em Iznik no século XVII e disperso por vários museus, cedido a título de empréstimo de longa duração.

- › *Palas Atena* de Rembrandt no Ermitage
Incluída num programa do Museu do Ermitage de apresentação ao público de peças que anteriormente fizeram parte do seu património, foi aí apresentada a *Palas Atena* de Rembrandt entre 3 de Novembro e 5 de Fevereiro de 2006. Recorde-se que esta obra foi adquirida por Calouste Gulbenkian, no seguimento da decisão das autoridades soviéticas tomada no fim dos anos vinte do século passado de alienar obras de arte do seu património.

Aquisição

São raras as aquisições de obras de arte feitas pelo Museu, entendido que a Colecção é fechada, isto é, formada pelas obras de arte compradas pelo Coleccionador. Excepções são feitas quando uma obra com valor artístico é complemento documental a outra existente no Museu.

Assim, em leilão realizado na Casa Drouot de Paris, foi adquirido o projecto de René Lalique para a peça da Colecção *Gancho de Folhas de Outono*.

In-Arte Premium

Aplicação informática para gestão de museus

Encontram-se já realizados 2597 registos, tendo sido integralmente informatizados os núcleos “Colecção Lalique”, “Objectos de Vitrina”, “Porcelanas Europeias”, “Ourivesaria”, “Bordados Otomanos” e ainda parte da colecção de têxteis e 100 livros franceses dos séculos XIX-XX.

Edições

Catálogos de exposições

- › *7000 Anos de Arte Persa. Obras-Primas do Museu Nacional do Irão*
296 páginas, versão portuguesa.
Design: Luís Moreira – TVM Designers
O catálogo mereceu o prémio para o “Melhor Catálogo” *ex-aequo*, atribuído pela APOM (Associação Portuguesa de Museologia). Esgotado.
- › *Espelhos do Paraíso. Tapetes do Mundo Islâmico, séculos XV-XX*
208 páginas, versões portuguesa e inglesa.
Design: Atelier Juliane Cordes, Paris
Em colaboração com o Instituto do Mundo Árabe, Paris, e Editions Snoeck, Gand.
- › *Conceber as Artes Decorativas. Desenhos Franceses do Século XVIII*
368 páginas, versões portuguesa e inglesa.
Design: Luís Moreira – TVM Designers
- › Brochuras das exposições “Obras de Arte em Foco”: *Tapete com Decoração Floral e Antoine Watteau (1684-1721) na Colecção C. Gulbenkian*.

Todas as publicações tiveram coordenação editorial de João Carvalho Dias.

Estão em preparação os catálogos que acompanham as exposições a realizar em 2006, e ainda o catálogo de Arte Egípcia da Colecção Calouste Gulbenkian (a publicar em 2006), o catálogo dos Livros Manuscritos Europeus (a publicar em 2007) e um DVD sobre a

Paisagem na Colecção Calouste Gulbenkian (a produzir em 2006).

Estágios no Museu

Manteve-se a prática corrente de acolher estagiários em diversos sectores do Museu, permitindo-lhes contactar directamente com as diferentes actividades aí desenvolvidas. No âmbito do protocolo celebrado entre a Fundação e as Universidades Nova e Clássica de Lisboa, continuou o apoio a estagiários nas áreas da Investigação em História de Arte e da Museologia. Da mesma forma, o Museu recebeu técnicos superiores que estagiaram em trabalhos de inventariação, no apoio às edições, no Serviço Educativo e em *design* de exposições.

Concertos

Em colaboração com o Serviço de Música realizaram-se ao longo do ano 12 dos habituais concertos de domingo no átrio da Biblioteca/Museu, que tiveram uma assistência superior a 2700 pessoas.

Publicaram-se desdobráveis de divulgação e os programas dos concertos em que intervieram: Quarteto Lacerda, Ana Raquel Lima (flauta) e Elsa Silva (piano), Helder Marques (piano) e Yuki Rodrigues (piano), Tiago Pinto Ribeiro (contrabaixo) e Serghei Kovalenko (piano), integrados no Ciclo “Bolsiros da Fundação Calouste Gulbenkian”; Rui Baeta (barítono) e Paulo Pacheco (piano); Trio de Cordas de Luís de Freitas Branco, com André Fonseca (violino), Hugo Diogo (viola) e Alexander Znachonak (violoncelo); Lara Martins (soprano) e João Paulo Santos (piano), Filipe Quaresma (violoncelo) e Jonathan Ayerst (piano), Pedro Meireles (violino) e Luísa Tender (piano), também integrados no Ciclo “Bolsiros da Fundação Calouste Gulbenkian”; Ana Telles (piano); Coro Voces Caelestes, com Ana Mafalda Castro (cravo) e Sérgio Fontão (maestro) e, finalmente, no Concerto de Natal a participação de Sophie Gent e Antina Hugosson (violino), Sofia Diniz (viola de gamba), Miguel Jaloto (cravo) e Hugo Oliveira (barítono).

Divulgação do Museu

Arquivo Fotográfico

A actualização e reorganização do Arquivo Fotográfico continuaram ao longo do ano de 2005. As edições

promovidas pelo Serviço de Museu, bem como as exposições e outras actividades realizadas contaram com apoio do Arquivo.

Tal como nos anos anteriores foram cedidas imagens de peças da Colecção para edições da Fundação e sobretudo, dado o carácter internacional da Colecção, para obras editadas no estrangeiro.

Continuou-se o apoio ao Serviço de Comunicação, nomeadamente para a *Newsletter* e ainda na actualização do *site* do Museu e na criação dos novos *minissites* temáticos.

Documentação

Manteve-se a actividade de renovação de assinaturas e outros periódicos de referência para apoio das diferentes secções do Serviço, de oferta de publicações a instituições nacionais e estrangeiras, com respectiva permuta, o que permite uma maior divulgação das actividades promovidas. As obras recebidas, quando de interesse para os leitores da Biblioteca de Arte, para aí são encaminhadas.

Trabalhos de fotografia

No decorrer de 2005 apostou-se numa maior utilização do suporte digital, tendo-se realizado um total de 2293 imagens de obras da Colecção, em alta resolução. Foram ainda realizadas 2682 imagens, em diversos suportes, para apoio às actividades do Museu (trabalhos de conservação, investigação, conferências, Serviço Educativo, inaugurações e cobertura de visitas de convidados especiais).

Multimédia

Site do Museu

O continuado crescimento do número de utilizadores do *site* do Museu ao longo dos últimos quatro anos levou a que em 2005 se registassem 250 600 sessões, um aumento significativo em relação ao ano anterior (170 548).

Em 2005 foi lançado o *site* do Serviço Educativo do Museu, que se constitui como plataforma de comunicação entre os diferentes públicos e o Museu. O *site* passou a divulgar as actividades promovidas

pelo Serviço, através de uma “Agenda on-line”, com possibilidade de inscrição electrónica. Disponibiliza ainda uma galeria onde são dados a conhecer os trabalhos das crianças que frequentam os ateliês realizados ao longo do ano; um sector para consulta de dossiês temáticos (por exemplo, “Técnicas de Pintura”, “Navegar no Antigo Egipto”); e também uma área lúdica destinada a jogos relacionados com temas da Colecção.

Procedeu-se à constante actualização dos conteúdos, à criação de novas funcionalidades e aplicações e ao desenvolvimento de *minissites* temáticos para as exposições temporárias, com o apoio da firma Carbono 14. Particular destaque merece este ano o projecto “Navegar no Antigo Egipto”, com orientação científica de Luís Manuel Araújo da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que permite a navegação interactiva através da colecção de arte egípcia do Museu, cuja concepção gráfica, programação e desenvolvimento foi da responsabilidade de Francisco Amorim.

Ambos os projectos tiveram concepção e coordenação geral de João Carvalho Dias e Deolinda Cerqueira.

Loja do Museu

Continuou-se a dar especial atenção à loja do Museu, através da escolha de objectos – cerâmicas, têxteis, jóias –, entre outros, pensando sempre na renovação dos temas, tendo em vista oferecer ao público peças específicas relacionadas com cada exposição temporária.

Colaboração com outros Serviços da Fundação e instituições no exterior

O Museu colaborou com o Serviço de Ciência na exposição “à luz de Einstein. 1905-2005”, nomeadamente através do empréstimo do vaso grego da sua colecção.

O *designer* Mariano Piçarra projectou e coordenou a montagem da exposição itinerante “Artes Tradicionais de Portugal”, organizada pelo Serviço Internacional, no Museu de Arte da Baía. A conservadora Fernanda Passos Leite, que integrava o comissariado da referida exposição, colaborou na sua desmontagem no Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro, na montagem



Catarina Gomes Ferreira

Visita do Presidente da República da Turquia.

na Fundação Clóvis Salgado, em Belo Horizonte, e na montagem e desmontagem no Museu de Arte da Baía, onde a exposição terminou a itinerância.

O Museu cede a sua Oficina de Restauro para intervenções em obras de arte pertencentes ao CAMJAP e uma sala à Biblioteca de Arte, para a gestão do seu arquivo fotográfico.

O Serviço Educativo integra o GAM (grupo de trabalho que estuda melhores condições de acessibilidade nos museus), em colaboração com outras instituições museológicas de Lisboa.

O Museu atendeu especialistas de diversas áreas e apoiou as suas investigações, seja para desenvolvimento de trabalhos individuais, seja para instituições em que se integram profissionalmente.

Conservação e restauro

Detectadas alterações ambientais na Sala de Arte Egípcia, estudou-se ao longo do ano as razões de ser de tais diferenças e decidiu-se a substituição das vitrinas, o que se fará no primeiro semestre de 2006.

Concluiu-se a intervenção de conservação no torso do rei Padibastet (arte egípcia) e iniciou-se a intervenção no sarcófago para gato, também egípcio.

Foi restaurada a pintura *Macieiras na Normandia*, de Daubigny.

Consolidou-se a moldura da pintura *Palas Atena*, de Rembrandt, cedida temporariamente ao Museu do Ermitage, São Petersburgo.

Continuou-se a realização de caixas e estojos protectores para a colecção de livros dos séculos XIX-XX.

Conferências, congressos, colóquios e cursos

No seguimento das já habituais conferências de Novembro, iniciativa que data de 2003, realizou-se mais um ciclo de quatro conferências intitulado “Coleccionadores no Tempo de Calouste Gulbenkian”. Contou com a participação de Samuel Sachs, Presidente da Pollock-Krasner Foundation (Nova Iorque), com a apresentação da comunicação “The Frick that might Have Been”; Côme Remy (Paris), que falou sobre “Jacques Doucet, un Français Contemporain de Calouste Gulbenkian, une autre Façon de Collectionner”; Bertrand Rondot, conservador do Departamento dos séculos XVII e XVIII do Musée des Arts Décoratifs (Paris), cuja comunicação se intitulava “La Belle Époque aux Années Folles. Moïse de Camondo (1860-1935), un Collectionneur Passionné par le XVIII^e Siècle Français face à un Destin Tragique; le Musée Nissim de Camondo en Héritage”, e finalmente Karole Vail, conservadora assistente do Solomon R. Guggenheim Museum (Nova Iorque), que falou sobre “Peggy Guggenheim: An American Collector in Venice”.

A conservadora assessora Maria Fernanda Passos Leite assistiu, em Lyon, à Assembleia Geral e à reunião da Direcção do CIETA (Centre International d'Études de Tissus Anciens) de que o Museu Gulbenkian faz parte.

A conservadora assessora Maria Rosa Figueiredo apresentou-se em Novembro, enquanto delegada de Portugal na FIDEM (de que o Museu é sócio), como moderadora da mesa do Seminário Internacional de Medalha Contemporânea, no Seixal, no âmbito da IV Bienal Internacional de Medalha Contemporânea. Na mesma condição, esta conservadora foi membro do júri de selecção da III Bienal de Medalha Contemporânea Dorita de Castel-Branco. A conservadora assistiu ainda ao 5.º Encontro de Utilizadores de Aplicações de Gestão do Património, em Pontevedra.

No Instituto de Estudos Orientais da Universidade Católica Portuguesa, o director adjunto apresentou em Fevereiro uma comunicação sob o título “Uma Arte Cristã na Índia Muçulmana”, integrada no ciclo “A Índia e o Islão”. Em Setembro, uma outra comunicação foi apresentada em São Paulo, Brasil, subordinada ao tema “A Ourivesaria no Porto no Início do Século XX” e em Dezembro, no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, o director adjunto falou ainda, numa comunicação integrada no Encontro Internacional “Portugal – Sri Lanka / 500 Years”, sobre “An Art for Export: Sinhalese Ivory and Crystal in the 16th and 17th Centuries”.

Em Junho, o director deslocou-se a Paris, ao Centro Cultural Calouste Gulbenkian, para aí realizar uma conferência sobre “Viaturas de Aparato Italianas e Francesas do Século XVIII”. Na mesma deslocação participou na Assembleia do Conselho Consultivo do ICOM (International Council of Museums), do qual é membro enquanto Presidente da Comissão Nacional Portuguesa.

Serviço Educativo

Visitas orientadas

Galerias do Museu

Na sequência do trabalho realizado com as escolas, que implicou na maioria dos casos preparação prévia com os professores, foram realizadas 572 visitas orientadas temáticas, que abrangeram 9091 alunos. Estas visitas englobam todos os sectores de ensino, desde o pré-escolar ao universitário, incluindo os grupos com necessidades educativas especiais.

Foram ainda realizadas visitas orientadas a outros grupos, tais como associações culturais portuguesas

e estrangeiras, estagiários também portugueses e estrangeiros, mestrandos em museologia e convidados da Fundação, entre outros, num total de 100 visitas que abrangeram 1036 visitantes.

Exposições temporárias

As exposições temporárias promovidas pelo Museu merecem sempre um programa específico de visitas orientadas, preparado em conjunto com os seus comissários científicos e destinado aos públicos infante-juvenis e adultos. Foram acompanhados 84 grupos num total de 1098 visitantes.

Assim, o total de visitas orientadas pelo Serviço Educativo do Museu foi de 756, sendo o total de visitantes abrangidos 11 225.

Actividades pedagógicas

› “Pelos Caminhos do Museu”

Actividade de fim-de-semana constituída por visitas orientadas temáticas seguidas de trabalhos oficinais. Foram realizados 15 destes módulos, frequentados por 136 crianças.

› “Páscoa no Museu”

Estes módulos de dois dias inteiros cada pretendem ocupar de forma lúdica e criativa parte do período de férias das crianças. Foram realizados dois módulos, frequentados por 64 crianças.

› “Férias no Museu”

Aprender a sério de forma divertida, desenvolver a curiosidade inteligente e o gosto pela investigação e pelo trabalho em grupo, a capacidade de auto-expressão e o sentido crítico, são alguns dos objectivos destes módulos das férias de Verão. Foram realizados seis módulos de quatro dias cada, frequentados por 96 crianças.

› “Natal no Museu”

Ocupar algum do tempo livre de férias para reflectir, brincando, sobre temas da arte e da vida, a partir das colecções do Museu. Foram realizados dois módulos (visita orientada e oficina) de quatro manhãs cada, frequentados por 64 crianças.

› “Pais e Filhos”

(Visitas temáticas com jogos)

As famílias conhecem-se, divertem-se, aprendem em conjunto e levam para casa novos temas

de conversa. Realizaram-se quatro módulos, de uma manhã cada, frequentados por 46 crianças e 20 pais.

› “Tecelagem no Parque”

Ensinar a fazer teares muito simples que ligam cada tecelão a uma árvore, permitindo o trabalho ao ar livre. Enquanto se contam histórias representadas em tecidos das colecções do Museu e se entoam canções, as crianças vão tecendo com os tecidos e as lãs fornecidas pelas mães e pelas avós. Foram realizados dois módulos de dois dias cada, constituídos por uma visita ao Museu e oficina de tecelagem no parque. Estes módulos foram frequentados por 14 crianças.

› Projecto com a ADEC

O Serviço Educativo trabalhou todo o ano no Projecto da ADEC (Associação para o Desenvolvimento Sócio-Educativo do Concelho de Cascais) colaborando na formação de cerca de 60 monitores distribuídos por 12 espaços lúdicos.

Para além da formação distribuída por 12 sessões, a conservadora responsável pelo Serviço Educativo desenvolveu sessões directas nesses espaços, envolvendo cerca de 600 crianças.

Visitantes

As galerias de exposição permanente foram visitadas em 2005 por um total de 140 807 pessoas, sendo 28 520 nacionais e 112 287 estrangeiras.

Quanto às exposições temporárias, “7000 Anos de Arte Persa”, “Espelhos do Paraíso” e “Conceber as Artes Decorativas”, foram vistas por 70 026 pessoas. O número de visitantes da exposição permanente manteve-se estável em relação ao ano anterior, confirmando-se o seu estatuto de um dos mais visitados museus portugueses, que uma colecção exemplar pela superior qualidade justifica.

Entre as visitas especiais conta-se um grupo de embaixadores de diversos países junto da UNESCO; o antigo secretário-geral do Partido Socialista Francês, Lionel Jospin; os responsáveis pela Cultura nas Embaixadas dos países da União Europeia em Lisboa em visita organizada pela Embaixada da Holanda; o Presidente da Turquia e Senhora; a Secretária de Estado da Cultura da Eslováquia e Kofi Annan, Secretário-Geral da ONU e Senhora.



:: Serviço de Música



	Valores em euros
Encargos com pessoal <i>(com excepção dos quadros artísticos)</i>	1 162 473
Despesas de estrutura	181 109
Iniciativas próprias <i>(inclui despesas com pessoal e funcionamento)</i>	12 034 271
Orquestra Gulbenkian	6 587 747
Coro Gulbenkian	676 821
Ballet Gulbenkian	2 687 041
Outras iniciativas	
Grandes Orquestras Mundiais	841 239
Recitais e música de câmara <i>(inclui música antiga)</i>	981 191
Espectáculos de dança	9 699
Cursos de aperfeiçoamento artístico, musicologia	80 316
Projecto educativo	170 217
Subsídios e bolsas	372 006
Plano de descentralização cultural	26 048
Subsídios e incentivo à criação musical	72 550
Bolsas de estudo	273 408
<i>Investimento</i>	63 716
Total	13 749 859
Proveitos	2 323 135

O ano de 2005 representou para o Serviço de Música um período de transição e redefinição estratégica, marcado pela consolidação do núcleo essencial da sua actividade anterior, mas também pela extinção de algumas das suas valências tradicionais e pelo lançamento de novos projectos.

Assim, a Orquestra e o Coro Gulbenkian conheceram um manifesto processo de reforço da sua actividade internacional, com actuações em salas e contextos de grande prestígio, como a da Filarmonia de Berlim, e com uma recepção calorosa do público e da crítica. Para lá da qualidade garantida pelos seus maestros permanentes, ambos os agrupamentos contaram com um leque de regentes e solistas de primeiro plano

internacional. Já no domínio da dança a Fundação tomou a decisão de proceder à extinção do Ballet Gulbenkian, considerando que a acção da instituição “será mais incisiva através de fórmulas renovadas, mais directamente dirigidas às necessidades que hoje se identificam neste domínio e mais consentâneas com o seu estatuto institucional e com a missão que para si própria definiu”. Foi anunciada, na sequência desta decisão, o estudo e concepção de um novo Programa de Apoio à Dança, cujo regulamento deverá ser divulgado em 2006.

A temporada de recitais por artistas convidados continuou a assegurar uma programação que conta cada vez mais com a colaboração de alguns dos solistas e agrupamentos mais consagrados da actualidade, garantindo assim a apresentação ao público de um repertório diversificado, da música antiga à criação contemporânea, e de um panorama das abordagens interpretativas mais representativas do circuito artístico dos nossos dias.

A procura da conquista e consolidação de novos públicos para a música erudita levou à concepção e lançamento de um novo projecto educativo, intitulado “Descobrir a Música na Gulbenkian”, que cobre uma vasta rede de iniciativas de divulgação e formação para crianças e adultos, na sua maioria até agora sem paralelo no panorama musical português. Esta mesma preocupação levou a um reforço e uma redefinição das estratégias de informação ao público sobre as actividades de programação musical da Fundação, com vista a uma eficácia de comunicação que conduza ao nítido crescimento gradual da afluência aos espectáculos promovidos.

Definiu-se, por sua vez, uma nova política editorial no campo da musicologia, através de parcerias com entidades públicas com particulares responsabilidades neste campo, assegurando assim um investimento combinado muito mais relevante no domínio das publicações sobre história da música portuguesa.

Iniciativas directas

Orquestra Gulbenkian

No ano de 2005, a actividade da Orquestra Gulbenkian centrou-se, fundamentalmente, na Temporada Gulbenkian de Música e Dança, através dos seus dois concertos semanais no Grande

Auditório, que corresponderam a 50 das suas 80 apresentações públicas.

Neste quadro, o amplo repertório apresentado pelo agrupamento não só abarcou obras orquestrais mais frequentemente ouvidas nas salas de concerto, compreendendo o repertório de referência da literatura musical clássica-romântica e do século XX, como incluiu peças menos conhecidas do grande público. Neste último domínio, deve referir-se a apresentação em 2005 de obras como *Das Paradies und die Peri*, de Robert Schumann, o *Concerto para Violino em Ré Maior, op. 35*, de Erich Korngold, *...explosante fixe... original*, de Pierre Boulez, *Klaviermusik mit Orchester*, de Paul Hindemith, *Sinfonia N.º 10*, de Alexander Lokshin, ou *Searching for Roots*, de Erkki-Sven Tüür. Paralelamente à inclusão regular nos seus programas de repertório orquestral de compositores portugueses de diversos períodos, a Orquestra Gulbenkian participou ainda no Festival Luís de Freitas Branco, através de um programa da temporada em que se deu a ouvir o *Concerto para Violino e Orquestra* daquele compositor. Por outro lado, é também de destacar a colaboração da Orquestra Gulbenkian num concerto do Festival “Música Viva”, e no concerto de laureados do Prémio “Jovens Músicos”, ambos ocorridos no Grande Auditório.

Dando continuidade a um projecto pioneiro lançado em 2003, realizou-se em 2005 o 3.º Workshop da Orquestra Gulbenkian para Jovens Compositores Portugueses. Ao longo de duas semanas, dez compositores com idades compreendidas entre 22 e 33 anos tiveram oportunidade de trabalhar obras suas com a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Guillaume Bourgogne. Este trabalho culminou com a apresentação pública das referidas obras em dois concertos no Grande Auditório da Culturgest, instituição que desde o início deu apoio a este projecto. As obras haviam sido seleccionadas por um júri presidido por Emmanuel Nunes, e foram posteriormente analisadas num Seminário de Composição por ele orientado na Sede da Fundação. Os compositores participantes neste 3.º Workshop foram: Carlos Miguel Marques, Rui Penha, Luís Soldado, Vasco Mendonça, Bruno Soeiro, Jaime Reis, Teresa Ferreira Gentil, Patrícia Almeida, César de Oliveira e Bruno Gabirro.

Além desta actividade central a Orquestra Gulbenkian manteve em 2005 a sua acção de descentralização, actuando um pouco por todo o País e participando em alguns dos principais festivais nacionais de música.



A violinista Viktoria Mullova com a Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Lawrence Foster, no Grande Auditório, 26.05.2005.

Apresentou-se, deste modo, em Aveiro, Bragança, Évora, Figueira da Foz, Funchal, Leiria, Porto, Santarém, Santa Maria da Feira, Sintra, Torres Novas e Vila Real.

No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian actuou em Munique e Berlim sob a direcção do maestro Lawrence Foster, concluindo nesta digressão pela Alemanha o projecto de apresentação, com o pianista Evgeny Kissin, da integral dos cinco concertos para piano de Beethoven em várias cidades europeias, projecto que iniciara em Dezembro do ano anterior e que levava já o agrupamento a Madrid. Foi também aquele solista que a Orquestra Gulbenkian acompanhou num dos seus dois concertos no âmbito do Festival de Montpellier, em Julho de 2005, já depois de ter participado em dois concertos no Festival de Bad Kissingen, onde foram solistas os pianistas Arcadi Volodos e Kirill Gerstein e o violinista Nikolaj Znaider, e também em Innsbruck, com o violoncelista Danjulo Ishizaka.

Durante o ano de 2005 dirigiram a Orquestra Gulbenkian os maestros Bertrand de Billy, Claudio Scimone, Daniel Nazareth, Eiji Oue, Erwin Ortner, Guillaume Bourgogne, Joana Carneiro, John Nelson, Jürg Henneberger, Juraj Valcuha, Kasper de Roo, Lawrence Foster, Leonard Slatkin, Michel Corboz, Muhai Tang, Murry Sidlin, Nicholas Cleobury, Osvaldo Ferreira, Paavo Järvi, Peter Ruzicka, Renato Rivolta, Rudolf Barshai, Rumon Gamba, Sakari Oramo e Michael Zilm.

Quanto aos solistas, colaboraram com a Orquestra Gulbenkian os sopranos Anu Komsis, Birgid Steinberger, Christine Brandes, Christine Brewer, Else Torp, Juanita Lascarro, Letizia Scherrer, Maria Guleghina, Marisa Figueira, Solveig Kringelborn e Yumiko Tanimura, o meio-soprano Christine Labadens, os contraltos Elisabeth Graf, Liliana Bizineche-Eisinger e Marie-Nicole Lemieux, os tenores Andreas Karasiak, Donald Litaker, Herbert Lippert, James Taylor, Joan Cabero, Marco Alves dos Santos e Markus Schäffer, os barítonos Esa Ruutunen e Hugo Oliveira, os baixos Gerald Finley, Hans Tschammer, Marcos Fink, Peter Lika, Reinhard Hagen e Wolf Mathias Friedrich, os oboístas Andrew Swinnerton e Pedro Ribeiro, a flautista Claudia Stein, as clarinetistas Cândida Oliveira e Esther Georgie, os violinistas Alla Javoronkova, Ana Beatriz Manzanilla, Daniel Rowland, David Grimal, David Levèfre, Frank Peter Zimmermann, Mário José Laginha, Nikolaj Znaider, Olivier Charlier, Otto Pereira, Racine Gaudreault, Raphael Oleg, Sergey Khachatryan

e Viktoria Mullova, os violetistas Barbara Friedhoff e Jano Lisboa, os violoncelistas Alisa Weilerstein, Clélia Vital, Danjulo Ishizaka, Levon Mouradian e Sonia Wieder-Atherton, os pianistas Alexander Toradze, Arcadi Volodos, Cristina Ortiz, Eleonora Karpoukhova, Emmanuel Ax, Evgeny Kissin, Kirill Gerstein, Imogen Cooper, Jorge Moyano, Juhee Suh, Leon Fleisher, Michel Camilo, Nelson Freire, Pedro Burmester, Radu Lupu e Rudolf Bushbinder, o guitarrista Pedro Rodrigues e a harpista Carmen Cardeal. A Orquestra Gulbenkian actuou ainda com os agrupamentos Remix e Drumming.

Num dos seus programas de Outubro de 2005 a Orquestra Gulbenkian contou ainda com a colaboração da bailarina indiana Shantala Shivalingappa, que coreografou e dançou como solista obras de Debussy e Ravel. Sobre parte deste mesmo programa veio a realizar-se o primeiro concerto comentado para jovens do projecto educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”, adiante mencionado. A referida bailarina viria a apresentar igualmente na temporada, a título excepcional, um espectáculo de dança clássica do Sul da Índia.

Paralelamente à actividade de conjunto do agrupamento, realizaram-se igualmente no Auditório 2 da Fundação os habituais recitais por solistas da Orquestra Gulbenkian. Durante o ano de 2005, actuaram neste âmbito os oboístas Andrew Swinnerton e Pedro Ribeiro, o fagotista Pedro Silva, os clarinetistas Esther Georgie e José Maria Mosqueda, a flautista Denise Ribera Luxton, os violinistas Ana Beatriz Manzanilla, Alexandra Mendes, Daniel Rowland, Istvan Balazs, Peter Devries, os violetistas Maia Kouznetsova e Pedro Saglimbeni Muñoz, os violoncelistas Clélia Vital, Jeremy Lake, Levon Mouradian, Maria José Falcão, Teresa Portugal Nuncio e Varoujan Bartikian, os contra baixistas Manuel Rego, Marc Ramirez e Yuri Axenov, os pianistas Filipe Pinto-Ribeiro e Michel Gal e os cravistas Andrea Balazs e Marcos Magalhães.

Em 2005, as funções de director artístico e maestro titular da Orquestra Gulbenkian continuaram a ser asseguradas por Lawrence Foster, enquanto Claudio Scimone manteve o título de maestro honorário.

Coro Gulbenkian

A actividade principal do Coro Gulbenkian no ano de 2005 esteve sobretudo associada à Orquestra Gulbenkian, em particular na execução de obras

corais-sinfónicas no seio da Temporada Gulbenkian de Música e Dança. Das 25 apresentações públicas que o Coro Gulbenkian realizou em 2005, 12 foram com a Orquestra Gulbenkian e, destas, 10 no âmbito da temporada.

Como tem sido habitual, a par dos projectos com a Orquestra Gulbenkian, o Coro Gulbenkian colaborou ainda com outros agrupamentos. Foram os casos da colaboração com a Orquestra Nacional do Porto, na apresentação da *Sinfonia N.º 2* de Mahler, na Casa da Música, no Porto, dirigida pelo maestro Marc Tardue, e ainda com a Orquestra do Século XVIII e a Orquestra Filarmónica de Hong Kong, com as quais o Coro realizou três concertos em Hong Kong, sob a direcção de Frans Brüggen e Manfred Honeck, interpretando a Nona Sinfonia de Beethoven e o *Requiem* de Mozart.

Dos projectos *a cappella* no âmbito da temporada destaca-se o programa que o Coro Gulbenkian dedicou à música coral portuguesa do século XX, bem como um programa com os *Madrigais Camonianos*, de Luís de Freitas Branco, programa este integrado no Festival “Luís de Freitas Branco”, na passagem do centenário do seu nascimento, e repetido no Centro Cultural Gulbenkian, em Paris.

Fora de Lisboa, e associando-se à actividade de descentralização musical que o Serviço de Música vem desenvolvendo, o Coro Gulbenkian actuou nas seguintes localidades: Capuchos, Évora, Leiria, Mafra, Porto e Santa Maria da Feira.

Em 2005, o Coro Gulbenkian foi dirigido por Erwin Ortner, Fernando Eldoro, Frans Brüggen, John Nelson, Jorge Matta, Lawrence Foster, Manfred Honeck, Marc Tardue, Michel Corboz e Rudolf Barshai.

No que respeita a cantores, colaboraram com o agrupamento os sopranos Antoinette Halloran, Birgid Steinberger, Christine Brewer, Juanita Lascarro, Letizia Scherrer, Marisa Figueira, Rebecca Nash, Solveig Kringelborn e Yumiko Tanimura, os meios-sopranos Christine Labadens e Fiona Campbell, os contraltos Elisabeth Graf, Liliana Bizineche-Eisinger, Marie-Nicole Lemieux e Wilke te Brummelstroete, os tenores Andreas Karasiak, Donald Litaker, Herbert Lippert, James Taylor, Joan Cabero, Marco Alves dos Santos, Mark Tevis, Markus Schäffer e Paul McMahon, os barítonos Esa Ruutunen e Hugo Oliveira, os baixos Brian Montgomery, David Wilson-Johnson, Gerald Finley, Hans Tschammer, Marcos Fink, Peter Lika,

Reinhard Hagen e Wolf Mathias Friedrich.

No ano de 2005, Michel Corboz manteve-se como maestro titular do Coro Gulbenkian, ocupando Fernando Eldoro e Jorge Matta os cargos de maestro adjunto e maestro assistente, respectivamente.

Ballet Gulbenkian

No domínio da dança, o ano de 2005 foi marcado, como se referiu, pela decisão da Fundação de extinguir o Ballet Gulbenkian. No contexto desta decisão, o Conselho de Administração expressou publicamente a sua gratidão aos bailarinos, responsáveis artísticos e colaboradores técnicos da companhia pela acção desenvolvida pelo Ballet Gulbenkian e pelo seu contributo para a prossecução da missão da Fundação ao longo dos seus quarenta anos de existência. A última apresentação pública do Ballet Gulbenkian teve, pois, lugar a 25 de Junho de 2005, ainda que o processo de extinção formal da companhia se deva prolongar até Agosto de 2006.

No primeiro semestre de 2005, encerrando a temporada de 2004-2005, foram apresentadas em estreia mundial as quatro seguintes coreografias expressamente criadas para o elenco do Ballet Gulbenkian: *A Closer View*, de Regina van Berkel, *Quase*, de Rui Lopes Graça, *Pergunta sem Resposta*, de Hervé Robbe e *Organic Spirit, Organic Beat, Organic Cage*, de Paulo Ribeiro. Paralelamente às obras em estreia, e recorrendo ao repertório estreado em temporadas anteriores pela companhia, foram ainda apresentadas as coreografias *Le Sacre du Printemps*, de Marie Chouinard, *O Canto do Cisne*, de Clara Andermatt, e *Outsight*, de Didy Veldman.

O Ballet Gulbenkian apresentou oito dos seus 37 espectáculos realizados em 2005 no âmbito da Temporada Gulbenkian de Música e Dança, no Grande Auditório, e os restantes 29 em digressões realizadas no País e no estrangeiro. Na sua vertente de descentralização, a companhia apresentou-se em Aveiro, Bragança, Coimbra, Évora, Guarda, Montemor-o-Novo, Porto e Viseu. No estrangeiro, o Ballet Gulbenkian realizou 10 espectáculos na Alemanha, actuando em Heilbronn (Stadttheater Heilbronn), Lörrach (Burghof Lörrach), Ludwigshafen (Theater im Pfalzbau), Leverkusen (Forum Leverkusen), Oldenburg (Oldenburgisches Staatstheater) e Dresden (Schauspielhaus Dresden).



Ciclo "Grandes Orquestras Mundiais", Vladimir Ashkenazy dirige a Orquestra Sinfónica da NHK de Tóquio, Coliseu dos Recreios, 16.10.2005.



Em 2005, Paulo Ribeiro manteve o cargo de director artístico do Ballet Gulbenkian, sendo as responsabilidades de ensaiador partilhadas por Pascale Mosselmans e Vítor Garcia.

Ciclo “Grandes Orquestras Mundiais”

Com a habitual parceria mecenática do Banco Português de Investimento (BPI), tiveram lugar em 2005 seis concertos do ciclo “Grandes Orquestras Mundiais”, correspondentes ao final da temporada de 2004-2005 e ao início da seguinte. Cinco destes concertos realizaram-se no Coliseu dos Recreios de Lisboa, e um no Grande Auditório. As orquestras, maestros e solistas participantes foram as seguintes: Orchestre da Radio France, com direcção de Myung-Whunh Chung; Orquestra Filarmónica de São Petersburgo, dirigida por Yuri Temirkanov, com a pianista Eliso Virsaladze; Orquestra Real do Concertgebouw de Amesterdão, com o maestro Mariss Janssons; a orquestra barroca “Les Arts Florissants”, dirigida por William Christie, com um conjunto de jovens solistas vocais seleccionados por concurso internacional, para mais um programa da série “Le Jardin des Voix”; a Orquestra Sinfónica de Londres, com direcção de António Pappano e a participação da violoncelista Han-Na Chang; a Orquestra Sinfónica da NHK de Tóquio, com o maestro Vladimir Ashkenazy e o soprano Soile Isokoski.

Recitais de música de câmara

A série de recitais de música de câmara englobou ciclos paralelos dedicados ao canto, ao piano, aos conjuntos instrumentais e à música antiga e contemporânea, além do novo ciclo “Jovens Intérpretes”. Actuaram neste contexto os sopranos Felicity Lott (com o pianista Graham Johnson), Christiane Oelze (com Eric Schneider) e Christine Schäfer (também com Eric Schneider), o meio-soprano Barbara Fink (com Roger Vignolles), o contralto Nathalie Stutzman (com Iger Södergren) e o barítono Wolfgang Holzmair (com o mesmo Roger Vignolles).

Os pianistas participantes foram, além do português Sequeira Costa – que assim encerrou o ciclo da integral das sonatas para piano de Beethoven que vinha apresentando ao longo das últimas temporadas –, Michel Camilo, Evgeny Kissin, Maurizio Pollini, Fazil Say, Grigory Sokolov e ainda Alexander Toradze,

que se apresentou em conjunto com alguns dos alunos do seu estúdio numa integral da obra para piano de Sergei Prokofiev.

No ciclo de música de câmara tomaram parte os quartetos Borodin (com o clarinetista convidado Michael Collins), Jerusalem, Kopelman, Takács e Artemis, além dos conjuntos formados por Günther Pischler (violino), Thomas Kakuska (viola), Valentin Erben (violoncelo) e Elisabeth Leonskaya (piano) e por Viktor Tretiakov (violino), Yuri Bashmet (viola), Natália Gutman (violoncelo) e Vassily Lobanov (piano). Neste mesmo ciclo integraram-se ainda as apresentações da violinista Julia Fisher e do violoncelista Jian Wang.

Quanto ao ciclo “Novos Intérpretes”, contou em 2005 com a participação dos duos Tiago Neto (violino) / João Aboim (piano) e Ana Quintans (soprano) / José Brandão (piano), bem como da pianista Bárbara Dória.

Música antiga e música contemporânea

Em 2005, a música antiga foi objecto de um ciclo autónomo de concertos que incluiu um concerto de música barroca luso-brasileira pelo Coro de Câmara de Lisboa e o Ensemble Barroco do Chiado, com direcção de Ricardo Kanji; um programa de Cantigas de Santa Maria pelo Ensemble Organum, regido por Marcel Pérez; o trio formado pelos irmãos Marc Hantaï (flauta), Jerome Hantaï (viola de gamba) e Pierre Hantaï (cravo); um concerto dedicado à obra de Händel com um conjunto de solistas vocais e instrumentais destacados dirigidos por Trevor Pinnock; e a apresentação do meio-soprano Magdalena Kozena e do contratenor David Daniels com a Orquestra de Câmara de Basileia sob a direcção de Paul Goodwin.

Quanto à música contemporânea, voltou também ela a ocupar uma série de concertos própria, com uma programação muito diversificada. Assim, treze anos após a sua última actuação nas temporadas Gulbenkian, Karlheinz Stockhausen voltou à Fundação para apresentar dois programas de música electroacústica com obras suas: duas obras de referência dos anos sessenta – *Kontakte* e *Hymnen* – e uma obra recente em primeira audição portuguesa – *Wednesday Greeting*, pertencente ao ciclo *Licht*. O Birmingham Contemporary Music Group veio pela primeira vez a Portugal, com um programa integrado essencialmente por música de jovens compositores britânicos e do português Luís Tinoco. Deste último

e de Stuart McRae foram executadas, em primeira audição absoluta, obras encomendadas pela Fundação. O duo de violino e piano David Alberman / Rolf Hind trouxe um programa subordinado ao tema “Percurso Norte-Americanos do Século XX”, com peças de George Antheil, Elliot Carter, John Cage, Morton Feldman, George Crumb e John Adams. Houve ainda dois concertos pelo Remix Ensemble e um pelo Xenia Ensemble, com um repertório de que cabe destacar obras de Magnus Lindberg, Tan Dun, Gilberto Mendes, Jorge Peixinho e António Pinho Vargas.

Por outro lado, ainda no âmbito temático da música contemporânea mas inseridos em outros ciclos da temporada, a Orquestra Gulbenkian deu peculiar relevo à apresentação de obras de Pierre Boulez e Emmanuel Nunes, logo no programa inaugural de 2005-2006, para lá da sua participação central, já mencionada, no *workshop* dedicado a jovens compositores. Em outros concertos, por agrupamentos convidados, foram dadas a ouvir peças de György Kurtág e Sérgio Azevedo.

Projecto Educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”

Em Outubro de 2005 foi lançado o novo Projecto Educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”, um conjunto de actividades de sensibilização para a música erudita e de formação e fixação de novos públicos de todas as idades para este campo artístico, de um modo geral pouco coberto pelo *currículo* escolar português. Este projecto, concebido pelo Serviço de Música, teve a coordenação artística da cantora e pedagoga Catarina Molder.

Um dos módulos do projecto corresponde a uma série de concertos para jovens apresentados às sextas de manhã e comentados por um apresentador convidado e pelo próprio maestro responsável. O primeiro destes concertos teve já lugar em 2005, com assinalável êxito junto do seu público-alvo. Está programada igualmente uma minitemporada de espectáculos de natureza músico-teatral, com fins didácticos, que se iniciou com o concerto encenado *O Piano e os seus Amigos*, com direcção cénica de Paulo Matos e concepção musical de Catarina Molder, apresentado em dez récitas e previsto para reposição e itinerância em 2006.

Realizam-se também semanalmente visitas guiadas ao espaço de trabalho da Orquestra Gulbenkian, nas quais se procura despertar a atenção de crianças

dos três aos 12 anos para a diversidade técnica e sonora dos vários instrumentos musicais. Por sua vez, têm lugar ateliês e oficinas para crianças e jovens, com durações variáveis, que visam abordar temáticas-chave da programação da temporada geral de concertos e da própria minitemporada do projecto. Finalmente, alguns dos compositores e tendências estéticas mais relevantes nessa programação são também objecto de conferências e cursos livres destinados a um público adulto.

Plano de edições e musicologia

No decurso de 2005 foi lançada em edição bilingue (português e inglês) a obra de Gerhard Doderer e John Henry Van der Meer, *Cordofones de Tecla Portugueses do Século XVIII: Clavicórdios, Cravos e Espinetas*. Trata-se de um levantamento e de um estudo sistemático dos instrumentos portugueses deste género que sobreviveram até aos nossos dias, em colecções nacionais e internacionais, provando a importância, a especificidade e a qualidade técnica da escola de factura instrumental de tecla em Portugal no período analisado.

O Serviço de Música subsidiou igualmente a edição conjunta, pelas Edições Colibri e pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, da obra de Cristina Fernandes, *Devoção e Teatralidade: As Vésperas de João de Sousa Vasconcelos e a Prática Litúrgico-Musical no Portugal Pombalino*, com estudo prévio de Rui Vieira Nery.

2005 marca, no plano da edição musicológica, uma viragem na política editorial da Fundação, tendo sido assinados protocolos de co-edição com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM) e com a Biblioteca Nacional (BN). Nos termos destes acordos, a INCM passará a ser depositária dos *stocks* das anteriores edições musicais do Serviço de Música e responsável pela respectiva comercialização, ao mesmo tempo que assegurará, em parceria com a Fundação, o prosseguimento da publicação das colecções “Portugaliae Musica” (edições de partituras) e “Estudos Musicológicos” (catálogos e estudos histórico-musicais e analíticos). Do mesmo modo, a Fundação e a BN passarão a realizar em regime de co-edição a publicação de uma série de edições fac-similadas de tratados teórico-musicais dos séculos XVI a XVIII e de obras históricas de referência da musicologia portuguesa. Garante-se

assim a viabilização do lançamento de um maior número de títulos neste domínio, combinando e optimizando para este efeito os recursos de todas as entidades envolvidas.

Cursos

O Serviço de Música da Fundação organizou em 2005 sete cursos de aperfeiçoamento artístico em música. Destes, três foram realizados no âmbito da parceria institucional que a Fundação manteve com a Fundação Isaac Albeniz, sendo os cursos orientados pelos professores Galina Eguizarova (piano), Marta Gulyás (música de câmara) e Rainer Zepperitz (contrabaixo), todos eles docentes da Escola Superior de Música Rainha Sofia, de Madrid. Outros dois cursos de técnica e interpretação pianística foram orientados por Sequeira Costa, um deles promovido em co-produção com a Escola Superior de Música do Porto, em cujas instalações decorreu. No domínio da composição, foram realizados dois seminários orientados pelo compositor Emmanuel Nunes.

Subsídios e bolsas de estudo

Plano de descentralização cultural

A par da apresentação dos agrupamentos artísticos da Fundação fora do âmbito da temporada, que, de facto, é a acção de maior relevo no que se refere à intervenção do Serviço de Música no plano de descentralização cultural, é igualmente importante o apoio concedido a iniciativas levadas a cabo por outras entidades na organização de recitais de música de câmara. Em 2005, o Serviço de Música manteve a sua associação a entidades promotoras de recitais de música de câmara por elementos da Orquestra Gulbenkian, através da atribuição de subsídios para a viabilização dos mesmos. Neste quadro, foram realizados recitais em Carcavelos, Leiria, Maia, Ourém, Tomar e Torres Novas.

Incentivo à criação musical

No âmbito deste programa, foram feitas encomendas a cinco compositores, obedecendo a uma estratégia de colaboração com outras instituições no plano nacional e internacional, ou ainda em articulação com o plano de programação para a temporada Gulbenkian de 2006-2007.



Ciclo de Música Antiga, o soprano Magdalena Kozena, com a Orquestra de Câmara de Basileia, Grande Auditório, 27.11.2005

Pela sua especial projecção no plano internacional, merece destaque a encomenda feita ao compositor norte-americano John Corigliano de um concerto para percussão e orquestra destinado à percussionista Evelyn Glennie. Trata-se de um projecto que envolve a Orquestra Gulbenkian em parceria com quatro outras orquestras de outros tantos países: a Pittsburgh Symphony, a Toronto Symphony, a Royal Scottish National Orchestra e a Japan Philharmonic. Prevê-se que a estreia mundial desta obra possa ocorrer em 2008 (ano em que Corigliano comemorará o seu 70.º aniversário), no âmbito de uma digressão de Evelyn Glennie, que actuará à frente de cada uma das cinco orquestras em referência. Ainda no plano da cooperação internacional se situa a encomenda feita a Emmanuel Nunes de *Improvisation I – für ein Melodram*, para grupo instrumental de câmara, em colaboração com o Festival de Salzburgo, em cuja edição de 2005 a obra foi estreada.

Correspondendo a uma solicitação da Orquestra Sinfónica Juvenil, foi encomendada a Christopher Bochmann uma obra para coro e grupo instrumental. A Fundação associou-se assim à comemoração dos 25 anos de actividade daquele músico britânico em Portugal, onde tem desenvolvido uma intensa e valiosa acção na tripla qualidade de compositor, professor e maestro. Finalmente, e com vista à sua primeira audição absoluta na temporada de 2006-2007, a Fundação encomendou a Miguel Azguime, em parceria com a Casa da Música (Porto), uma obra para coro, conjunto instrumental de câmara e electrónica; e a João Rafael uma obra para agrupamento instrumental. A primeira será interpretada pelo Coro Gulbenkian e o Remix Ensemble; a segunda pelo Ensemble Recherche.

Bolsas de estudo no estrangeiro

Para o ano lectivo de 2005-2006, através do Serviço de Música, a Fundação atribuiu 22 bolsas de estudo para aperfeiçoamento artístico ou pós-graduação em estabelecimentos de ensino superior no estrangeiro: Holanda (seis), Reino Unido (cinco), Estados Unidos da América (quatro), Bélgica (duas), Suíça (duas),

Alemanha (uma), Itália (uma), Espanha (uma). Destas bolsas, 16 correspondem a renovações de bolsas concedidas para o ano lectivo anterior, e seis foram atribuídas pela primeira vez.

No que respeita a áreas disciplinares, o ano lectivo de 2005-2006 verificou a seguinte distribuição: canto (quatro), clarinete (duas), fagote (uma), piano (uma), trompete (uma), trombone (uma), tuba (uma) violino (cinco), viola (uma) e violoncelo (cinco).

Bolsas de estudo no País

No ano de 2005, o Serviço de Música manteve a sua associação ao Prémio Jovens Músicos, organizado pela RDP, prática que se vem repetindo desde há já alguns anos no que respeita à selecção de novos bolseiros. Paralelamente, o Serviço de Música abriu concurso para renovação de bolsas, no sentido de apoiar o prosseguimento dos estudos a candidatos a quem em anos anteriores tenha sido concedida bolsa e que mantenham as condições requeridas para a manutenção da mesma. Neste quadro, foram atribuídas 14 bolsas para prosseguimento de estudos em estabelecimentos de ensino de música no País, 13 das quais correspondendo a renovações e uma a uma nova bolsa.

Verificou-se a seguinte distribuição por áreas disciplinares: flauta (duas), clarinete (uma), fagote (uma), violino (seis), violeta (duas), contrabaixo (uma) e saxofone (uma).

Outros subsídios

Em 2005, foram atribuídos sete subsídios pontuais a diversas instituições culturais destinados a comparticipação de custos com actividades na área da música e da dança. Neste quadro, foram contempladas as seguintes entidades: Academia de Música Antiga de Lisboa, Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional, Câmara Municipal de Setúbal, Centro Nacional de Cultura, Companhia Paulo Ribeiro, Escola Superior de Música de Lisboa e Miso Music – Centro de Informação de Música Contemporânea Portuguesa.



Mircea Cantor – Aspecto da instalação “9+1=10”, 2005, na exposição “Paradoxos: Incorporar a Cidade”, 2005.

:: Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão • CAMJAP



	Valores em euros
Encargos com pessoal	1 265 520
Despesas de estrutura	98 372
Iniciativas próprias	2 562 384
<i>Investimento</i>	<i>198 349</i>
Total	3 926 276
Proveitos	202 328

Neste ano, foram dados passos decisivos tendentes à completa informatização da Colecção, bem como à sua articulação com o Arquivo Fotográfico e ao desenvolvimento de aplicações, que possibilitarão, num futuro próximo novas operacionalidades, como, por exemplo, a gestão dos empréstimos de obras, aspecto fundamental da “vida” da Colecção.

Igualmente neste ano se iniciou o funcionamento do *site* do Centro, que tem vindo a permitir uma nova forma de inter-relacionamento com o público. Nesta primeira fase o público tem acesso à informação sobre a totalidade das actividades desenvolvidas pelo Centro, nomeadamente ao nível das exposições e das numerosas iniciativas do Sector de Educação, a um conjunto relevante de informações sobre a Colecção e ainda sobre outras iniciativas ou acontecimentos menos categorizáveis. Um dos objectivos mais imediatos concentra-se na disponibilização *on-line* de uma informação mais completa sobre a Colecção, aspecto decisivo para o alargamento e especialização dos públicos da arte, uma das prioridades do Centro.

Deu-se início à fase preparatória de execução da exposição “Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo e Vanguardas”, a realizar em Novembro de 2006, no âmbito das comemorações do quinquagésimo aniversário da Fundação.

Prosseguiram os trabalhos preparatórios do catálogo *raisonné* de Amadeo de Souza-Cardoso, tendo sido aprofundados aspectos menos conhecidos e surpreendentes da sua obra. Igualmente se iniciou a preparação da publicação do texto escrito e ilustrado por Amadeo, em 1912, de *La Légende de St. Julien, L'Hopitalier*, de Flaubert. Será uma edição conjunta da

FCG e da Assírio & Alvim, realizada por ocasião daquela exposição internacional. Pretende-se que o primeiro volume do catálogo *raisonné* – a Fotobiografia – seja lançado no início de 2007 e os seguintes volumes ao longo desse ano. Todas estas iniciativas são coordenadas por Helena de Freitas.

O Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão cedeu 35 obras de 17 artistas a fim de estarem expostas em permanência no Edifício Berlaymont, nas instalações do Presidente da Comissão Europeia, Dr. José Manuel Durão Barroso, em Bruxelas: foi editado um catálogo que acompanha esta importante representação da arte portuguesa, tendo os trabalhos de organização desta mostra e catálogo sido coordenados por Helena de Freitas.

Concluiu-se a colocação de um conjunto de esculturas pertencentes ao Centro no jardim do Palácio Ventura Terra, completando-se assim a intenção de criar um local extensivo de apresentação de esculturas da Coleção, conforme um protocolo assinado algum tempo antes com a Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Correspondeu esta iniciativa a uma intenção programática de colaboração do Centro com outras instituições, quer através da organização de exposições, quer através da colocação de obras em depósito ou do seu empréstimo. De facto, sendo o Centro de Arte Moderna possuidor da maior coleção de arte portuguesa moderna e contemporânea ele é consequentemente o maior prestador de obras.

Foi assinado um protocolo com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa no sentido de fazer transitar o CITEN (Centro de Investigação e Técnicas Narrativas) do Centro de Arte Moderna. Subjacente a esta iniciativa esteve a convicção de que este Centro de Investigação encontrará naturalmente condições mais consoantes com os seus desígnios num ambiente universitário ligado à área das artes. A Fundação Calouste Gulbenkian contribuirá durante seis anos com um subsídio no valor de

€ 60 000

Iniciou-se uma série de trabalhos tendentes a desenvolver iniciativas que virão a integrar as comemorações do quinquagésimo aniversário da Fundação Calouste Gulbenkian: refira-se, em particular, uma exposição a realizar na Tate Britain,

em Londres, com a coleção de arte britânica, a qual incluirá a obra *Proles Wall*, 1984, de Paula Rego, que constituirá um elemento altamente simbólico da relação cultural entre os dois países. Prosseguiu-se o programa de estágios conforme acordos estabelecidos com instituições universitárias, sendo de destacar o estágio desenvolvido em colaboração com o Departamento de Conservação & Tecnologia do Courtauld Institut of Art de Londres e que consistiu num estudo de seis pinturas de Robyn Denny pertencentes à coleção do Centro.

Continuou-se a revisão do inventário e intervenções de conservação e restauro em numerosas obras da Coleção.

Na sequência do desenvolvimento de iniciativas ligadas à formação nas áreas do restauro e da conservação realizou-se o seminário “Viver Depressa – A Evolução e a Conservação da Fotografia”, por Nora W. Kennedy (The Metropolitan Museum of Art) em parceria com Peter Mostardo (Universidade de Nova Iorque).

O acervo do museu foi aumentado com novas aquisições de Antony Gormley, Bruno Pacheco, Eduardo Nery, Manuel Botelho, Pedro Calapez, João Jacinto, Rui Calçada Bastos e Rui Moreira.

Exposições temporárias

Manuel Botelho

A exposição incluiu desenhos e pinturas realizados entre 1983 e a actualidade. Visava dar conta de uma obra plástica particularmente poderosa e densa, que tem vindo a mostrar recentemente desenvolvimentos a todos os níveis surpreendentes.

Partindo das suas experiências subjectivas e da sua confrontação com situações históricas precisas, a obra de Manuel Botelho articula auto-retratos, desenho de modelo, imagens de situações geradas e veiculadas pelos órgãos de comunicação social, formas arquitectónicas clássicas e modernas...

Esta relação entre uma proximidade única do subjectivo com uma formalidade, ou formalidades, construídas pela tradição, por desvios inesperados de registo e pelo recurso a um repertório visual tornado evidente, quer pela história quer pelos meios de comunicação que marcam a obra deste artista.



Marcel Broodthaers – Na exposição “Marcel Broodthaers Textos e Fotografias”, 2005.

Esta exposição, comissariada por João Pinharanda, foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do CAM.

24 de Fevereiro a 8 de Maio

Marcel Broodthaers

Marcel Broodthaers é, sem dúvida, uma figura marcante da cena artística da segunda metade do século XX. A sua obra desenvolveu com um finíssimo sentido de ironia, certamente de tradição duchampiana, uma poética experimental, que ocupou esse palco com propostas que permanentemente questionaram os sentidos da arte.

A exposição mostrada no Centro de Arte Moderna ocupou-se de um Marcel Broodthaers fotógrafo e repórter que registou com imagens e descreveu as coisas e as pessoas do mundo que o rodeiam,

por gostar e por precisar. É curioso ver emergir dessa prática mais prosaica, princípios de composição que irão ter forte presença no seu trabalho artístico.

Esta exposição, comissariada por Maria Gilissen, Susanne Lange e Cláudia Schubert, foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do CAM.

1 de Junho a 25 de Setembro

“Densidade Relativa”

Procurou esta exposição questionar o encontro do espectador com uma obra e em que medida esse acto único poder ser passível de uma análise até certo ponto mensurável. Usando pedras-de-toque diferentes – a atracção ou a repulsão, por exemplo –, procurou chamar a atenção para este lado da relação com as obras, quase sempre considerado um dado adquirido e poucas vezes sujeito a atenção. Esta pesquisa



Noé Sendas – *The Rest is Silence II*, 2005, na exposição “Densidade Relativa”, 2005.

desenvolveu-se em torno de obras da colecção do Centro, a maior parte delas apresentadas pela primeira vez nesta instituição.

Esta exposição, comissariada por Leonor Nazaré, foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do CAM.

27 de Outubro de 2005 a 22 de Janeiro de 2006

Mark Lammert

Artista alemão nascido em Berlim em 1960, Mark Lammert tem vindo a desenvolver nos últimos vinte e cinco anos uma importante obra pictórica, marcada por uma permanente interrogação acerca das práticas da pintura e do seu sentido após o fim do modernismo. A exposição no Centro de Arte Moderna incluiu um número elevado de obras pertencentes a séries formalmente vizinhas e em que o artista parece querer surpreender o acto de pintar na sua génese e ainda um conjunto de obras de grande dimensão em que volta ao acto de copiar textos como movimento igualmente principiado. Sala de Exposições Temporárias do CAM
24 de Fevereiro a 8 de Maio

“Paradoxos: Incorporar a Cidade”

Numa lógica de abertura a contextos artísticos menos conhecidos entre nós, o Centro de Arte Moderna apresentou uma exposição que integrou artistas romenos de três gerações e cujo trabalho se centra na relação entre a cidade enquanto corpo orgânico e desordenado e o corpo propriamente dito, enquanto repositório de memórias e vivências.

Esta exposição, comissariada por Nuno Faria, integrou trabalhos de Ion Grigorescu, Dan Perjovschi e do colectivo SubReal (Calin Dan e Iosif Kiraly).

Galeria de Exposições do piso 01 da Sede
1 de Junho a 4 de Setembro

Mircea Cantor

Esta exposição constituiu um prolongamento da exposição anterior, “Paradoxos: Incorporar a Cidade”, e nela foi apresentada uma complexa instalação deste jovem artista a trabalhar em Paris, onde tem vindo



Bruno Pacheco – *Self-Portrait with Blue Ballon*, 2002, na exposição “Prémio União Latina”, em 2005.

a obter assinalável sucesso, em que interrogava a natureza humana, o sentido e os processos da aprendizagem que a diferenciam de todos os outros entes.

Sala de Exposições Temporárias do CAM
1 de Junho a 4 de Setembro

“Continuum”

José Luís Neto apresentou nesta exposição uma sequência fotográfica construída a partir de uma folha branca. O trabalho que este artista tem vindo a desenvolver consiste numa pesquisa de grande rigor, de grande fôlego e enorme eficácia em torno do acto de fotografar e das suas implicações, nomeadamente o seu sentido e os seus mecanismos. Nesta sua exposição apresentou, como já foi referido, uma construção formal poderosa que envolvia a sala de exposições, mostrando sequências discretas de variações, como se enumerasse todos os modos de fotografar, de pensar ou de dizer uma folha branca.

Sala de Exposições Temporárias do CAM
27 de Outubro a 31 de Dezembro

Eduardo Nery

Artista de domínios diversos, Eduardo Nery é igualmente coleccionador de um importantíssimo conjunto de máscaras africanas. Criou a partir dessa colecção uma larga série de fotografias em que associou a cada máscara um elemento tirado deste nosso quotidiano mediático, fazendo nesse processo de fusão sobressair elementos de continuidade e de ruptura. Afastamentos e aproximações de culturas, usos, tempos e espaços emprestaram a estas imagens uma profundidade assinalável.

Sala de Exposições Temporárias do CAM
25 de Janeiro a 20 de Março

Prémio União Latina

Foi a 8.ª edição de uma iniciativa desenvolvida em colaboração com a Caixa Geral de Depósitos, que pretende distinguir artistas jovens. À semelhança das



Rodrigo Oliveira – *Basculantes*, 2005, na exposição “7 Artistas ao 10.º Mês”, 2005.

edições anteriores, o Prémio de Artes Plásticas União Latina decorreu em duas fases. Numa primeira fase, um júri nacional, constituído por cinco críticos da área das artes plásticas, seleccionou quatro artistas: Bruno Pacheco, Gil Heitor Cortesão, Jacinto Ricardo e Rui Calçada Bastos. Os artistas seleccionados foram convidados a apresentar a sua obra numa exposição. Um júri de premiação, composto por críticos de diferentes nacionalidades, distinguiu a obra de Bruno Pacheco. 7 de Abril a 8 de Maio

7 Artistas ao 10.º Mês

A 5.ª edição desta iniciativa foi comissariada por Leonor Nazaré e incluiu os seguintes artistas: Isabel Simões, Mafalda Santos, Mário Pires Cordeiro, Marta Sicurella, Rodrigo Oliveira, Samuel Rama e Susana

Anágua. A mostra destacou-se pela sua diversidade e assinalável qualidade. 7 Artistas ao 10.º Mês tem-se afirmado com o passar dos anos como a iniciativa portuguesa de atenção a valores artísticos emergentes mais importante e consistente.

Galeria de Exposições do piso 01 da Sede
11 de Outubro de 2005 a 8 de Janeiro de 2006

Exposições rotativas

Gravuras de Mily Possoz

Mostrou-se um significativo número de obras desta artista, que alcançou em França assinalável reconhecimento pela prática da gravura.

Comissariada por Emília Ferreira.
9 de Janeiro a 12 de Junho



Paisagens de António Carneiro

Apresentaram-se algumas marinhas e outras paisagens deste extraordinário colorista, que integram a colecção do Centro.

Comissariada por Alice Costa Guerra.

22 de Junho de 2005 a 8 de Janeiro de 2006

Ana Hatherly

Mostrou-se nesta exposição um forte conjunto de obras de pequeno e muito pequeno formato desta artista, inéditos ou há muito tempo sem serem vistos. Comissariada por Ana Vasconcelos e Melo.

9 de Janeiro a 12 de Junho

No âmbito desta mostra a artista proferiu a conferência: “Relações entre a Palavra e a Imagem.

Passado e Presente do Texto Visual”, 31 de Maio de 2005, sala 1 da Sede.

John Beard – Visão Fugitiva

Este artista australiano viveu durante alguns anos em Portugal, onde conheceu e conviveu com numerosos artistas portugueses e onde expôs. Esta evocação da sua obra encontra pretexto num excelente trabalho da sua autoria que integra a colecção do Centro, *The Land's End*.

Comissariada por Ana Vasconcelos e Melo

21 de Junho de 2005 a 8 de Janeiro de 2006

Exposições realizadas no exterior

Fernando Calhau

Exposição de desenhos de Fernando Calhau a partir do acervo do Centro e apresentada no Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris. Foram mostradas importantes sequências de desenhos deste artista e foi produzido um catálogo, que se pretendeu que pudesse constituir uma primeira apresentação ao público francês. Comissariada por Nuno Faria

8 de Março a 1 de Abril

“Metamorphosis”

Esta exposição sobre arte britânica foi apresentada nas salas de exposições temporárias da Fundação Goulandris, na ilha de Andros, na Grécia, e juntou a colecção do Centro de Arte Moderna com a do British Council. Foi interessante este encontro de duas colecções que tiveram uma origem comum – de facto, a sua criação e primeiro crescimento precedem a decisão de autonomizar a parte da FCG da do BC – e que por isso naturalmente se complementam. A parte portuguesa foi comissariada por Ana Vasconcelos e Melo e a britânica por Richard Riley

26 de Junho a 25 de Setembro

Câmara Municipal de Porto de Mós

Exposição de autores portugueses enquadrada nas comemorações dos 700 anos do Foral daquela Vila, foi apresentada no castelo e contou com as seguintes obras: um desenho de Julião Sarmento, um desenho e uma instalação de Pedro Cabrita Reis, dois desenhos

de Rui Sanches, uma escultura de Xana, quatro desenhos de António Palolo, duas esculturas de Rui Chafes, dois desenhos de Fernando Calhau, um desenho de Gaëtan, três desenhos de Pedro Proença, um desenho de Pedro Gomes, dois desenhos de Alexandre Conefrey, e uma série de doze fotografias de Helena Almeida.

Comissariada por José António Nunes de Oliveira
8 a 28 de Julho

Ana Hatherly

Na sequência da exposição rotativa realizada no Centro de Arte Moderna foi organizada uma mostra mais alargada da obra da artista e apresentada no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris. Se a obra poética de Ana Hatherly é conhecida em França, o mesmo não acontece com a obra plástica e esta exposição despertou grande interesse precisamente junto desse público.

Comissariada por Ana Vasconcelos e Melo
6 de Outubro a 15 de Dezembro

Cruzeiro Seixas

No âmbito da sessão consagrada ao Surrealismo em Portugal, realizou-se no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, uma pequena apresentação de obras de Cruzeiro Seixas.

12 a 16 de Dezembro

Obras cedidas da colecção do CAM

Para Portugal

▶ Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 9.ª Bienal de Fotografia, cedência de 21 fotografias de Fernando Lemos, de 19 de Novembro de 2005 a 4 de Fevereiro de 2006;

▶ Centro Cultural de Lagos, “Lagos 1960-85: Bravo, Cutileiro, Lapa e Palolo”, cedência de uma escultura de Joaquim Bravo, uma pintura de António Palolo, e quatro esculturas de João Cutileiro, de 9 de Julho a 27 de Agosto;

▶ Câmara Municipal de Amarante/Museu Municipal de Amadeo de Souza-Cardoso, 5.ª edição do Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, cedência de uma pintura de Nikias Skapinakis, de 15 de Setembro a 27 de Novembro;

▶ Centro das Artes Casa das Mudas, Funchal, Madeira, “Thomas Joshua Cooper”, cedência de 13 fotografias

de Thomas Joshua Cooper, de 29 de Outubro de 2005 a 27 de Março de 2006;

▶ Centro Cultural Emmérico Nunes, Sines, 8.ª edição do projecto “Verão Arte Contemporânea em Sines”, cedência de uma pintura e dois bonecos de Paula Rego, de 2 a 31 de Julho;

▶ Culturgest, “Xana”, cedência de uma escultura de Xana, de 19 de Abril a 19 de Junho;

▶ Fábrica da Cerveja, Faro, no âmbito da programação Faro, Capital Nacional da Cultura 2005, cedência de um desenho de Rui Moreira, de 22 de Julho a 15 de Setembro;

▶ Faculdade de Belas-Artes do Porto, Exposição “Paisagens”, Palácio Galveias, Lisboa, cedência de uma pintura de João Dixo e uma pintura de Júlio Resende, de 7 de Dezembro de 2005 a 29 de Janeiro de 2006;

▶ Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, Lisboa, exposição de “Lourdes Castro”, cedência de duas obras em depósito no CAM, propriedade da autora, de 5 de Maio a 27 de Julho;

▶ Museu de Arte Contemporânea do Funchal, exposição de Gilberto Reis, cedência de uma instalação de Gilberto Reis, de 18 de Novembro de 2005 a 9 de Janeiro de 2006;

▶ Museu de Serralves, Ana Jotta, cedência de três desenhos e uma escultura/objecto, de 7 de Maio a 3 de Julho;

▶ Museu de Serralves, Exposição Itinerante, cedência de uma pintura de Júlio Pomar, em depósito na Fundação de Serralves, de 15 de Setembro de 2005 a 13 de Janeiro de 2006;

▶ Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira, exposição “Dos Anos 40 aos Anos 60 – Um Tempo e Um Lugar” realizada no Celeiro Patriarcal daquela cidade, cedência de sete pinturas, de José Viana, João Moniz Pereira, Augusto Gomes, Rogério Ribeiro, Querubim Lapa, Rui Filipe; 16 desenhos, de Lima de Freitas, Arlindo Vicente, Augusto Gomes, Querubim Lapa, Cipriano Dourado, Manuel Filipe, Manuel Ribeiro Pavia; três gravuras de Cipriano Dourado, de 23 de Setembro a 30 de Outubro;

▶ Museu Marítimo de Ílhavo, exposição “Artes de Pesca / A Pesca na Arte”, cedência de uma pintura de Júlio Pomar, de 1 Março a 20 de Novembro;

▶ Sintra Museu de Arte Moderna – Colecção Berardo, exposição “Fernando Lemos e o Surrealismo”, cedência de uma escultura de Marcelino Vespeira e duas colagens de Fernando de Azevedo, de 20 de Novembro de 2005 a 2 de Maio de 2006.

Para o estrangeiro

▶ GRI – Gabinete de Relações Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Lisboa,

“Portugal: Algumas Figuras”, Cidade do México, cedência de um vídeo de Helena Almeida, de 16 de Março a 19 de Junho;

- ▶ Instituto das Artes, “Portugal Novo: Artistas de Hoje e de Amanhã”, exposição apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e na Pinacoteca do Estado de São Paulo, cedência de uma escultura/instalação de Pedro Cabrita Reis, de Junho a Novembro;
- ▶ Instituto Camões, “Estampa, Salón Internacional del Grabado y Ediciones de Arte Contemporáneo”, apresentada em Madrid, cedência de duas pinturas de Lourdes Castro, de 9 a 13 de Novembro;
- ▶ Auditório de Galicia, “Radicais Libres: Experiências Gays e Lésbicas na Arte Peninsular”, cedência de uma fotografia de João Vilhena, de Maio a Junho;
- ▶ Fundación Juan March, Madrid, exposição comemorativa do 50.º aniversário da Fundação, cedência de uma pintura de Sonia Delaunay e uma pintura de Robert Delaunay, de 7 de Outubro de 2005 a 15 de Janeiro de 2006;
- ▶ Museu de Arte Moderna do Recife, exposição sobre José Pedro Croft, percorre vários locais, Instituto Tomie Otake, São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Museu de Arte Moderna da Bahia, cedência de uma escultura do referido artista, de 15 de Dezembro de 2005 a Março de 2007;
- ▶ Museo de Bellas-Artes de Bilbao, “British Pop: the 1960’s”, cedência de duas pinturas de Peter Phillips, uma pintura de Patrick Caulfield, uma pintura de Antony Donaldson e uma pintura de Richard Smith, de 17 de Outubro de 2005 a 12 de Fevereiro de 2006.

Actividades educativas

Total anual de eventos: 1 701

Total anual de utentes: 34 033

O Sector de Educação continuou a desenvolver e consolidar o seu programa de divulgação e interpretação da arte moderna e contemporânea a partir da colecção permanente e exposições temporárias e, neste sentido, o ano de 2005 foi um ano de crescimento e de alargamento de importantes áreas de actividade e intervenção ao nível da formação profissional no âmbito da educação museal e cultural, da transversalidade interdisciplinar das abordagens programáticas e da consolidação da educação artística para públicos com necessidades educativas especiais, nomeadamente cidadãos portadores de deficiência mental moderada e autismo, bem como grupos de jovens em risco de abandono escolar.

Visitas guiadas

Total de visitas: 1 369

Total de utentes: 29 711

O Sector de Educação alargou o programa de visitas para público em geral, grupos escolares (todos os níveis de ensino) e outros grupos organizados, verificando um contínuo aumento de visitantes em relação aos anos anteriores, correspondente quer à conquista de novos públicos, quer à muito significativa fidelização dos públicos, conquistados anteriormente. Durante a semana foi desenvolvido um novo programa de visitas à hora do almoço para público interessado – “Encontros Imediatos” – duas vezes por mês com a duração de 15 minutos.

Visitas de fim-de-semana – adultos e outro público interessado

Em 2005 alargou-se e diversificou-se o programa de ciclos temáticos de visitas e/ou conversas para público adulto, de entrada livre, dedicados à divulgação da história de arte e ao cruzamento de áreas do saber numa assumida linha de transversalidade e cruzamento de olhares.

Visitas à hora do almoço “Encontros Imediatos” e Dia Internacional dos Museus – adultos e outro público interessado

Visitas guiadas para escolas e outras instituições – crianças, jovens e adultos

A diversificação da programação específica para as escolas (lançamento de 13 novas propostas de visitas para diferentes idades para o ano de 2005-2006) e a consolidação de uma linha de transversalidade e interdisciplinaridade que cruza a arte com a literatura, a ciência, a natureza e a arquitectura, permitiu aumentar o número de visitantes provenientes de instituições escolares e educativas e, sobretudo, incrementar o número de repetição de visitas por parte destas mesmas instituições. O ano de 2005 foi ainda dedicado a uma maior aproximação às escolas e ao trabalho pedagógico através da realização de parcerias com algumas instituições escolares e da manutenção do programa de visitas pedagógicas dirigidas a agentes de acção educativa.

Oficinas

Total de oficinas: 315

Total de utentes: 4 060

Em 2005 aumentou uma vez mais o número de oficinas realizadas, sobretudo no que se refere aos

programas especiais em período de férias e às oficinas de modelo familiar. Foi o ano em que se lançaram ainda dois projectos importantes: “Ideias Irrequietas – Histórias em Andamento”, um programa que cruza a divulgação e interpretação das artes visuais com a promoção e prazer da leitura para públicos dos 2 aos 7 anos, e as oficinas “Museu Aberto – Ideias na Ponta dos Dedos”, dirigidas especialmente a públicos com necessidades especiais, especialmente pessoas portadoras de deficiência mental moderada, síndrome de Dawn e síndrome de Asperger.

Oficinas de continuidade

(dirigidas a crianças em grupo escolar)

Oficinas de longa duração (trimestrais, semestrais ou anuais), onde se promove um trabalho de continuidade com os participantes através do cruzamento de diferentes linguagens artísticas (animação do livro, expressão dramática, artes visuais, expressão plástica) e apelando à utilização de todos os sentidos de uma forma integrada.

Programas para públicos com necessidades especiais – Oficinas Museu Aberto

Foi continuado o trabalho com a Cerci de Lisboa (pelo terceiro ano consecutivo) através da realização de uma oficina de expressão dramática com a duração de nove meses em regime semanal.

Oficinas de fim-de-semana para jovens, famílias e crianças dos 2 aos 12 anos

Aumentou o número de oficinas em torno da colecção permanente e das exposições temporárias, bem como as propostas de cruzamento de áreas (arte e literatura e arte e ciência).

Programas especiais em períodos de férias ou dias especiais (Dia Mundial da Árvore, Dia Internacional dos Museus, Dia Mundial da Criança, Natal, Carnaval, Páscoa, Verão)

Aumentou a afluência às oficinas dedicadas a períodos especiais de férias ou dias comemorativos promovendo simultaneamente o conhecimento da colecção permanente do CAMJAP, das exposições temporárias e do Jardim Gulbenkian. Aproveitando os vários períodos de férias o Serviço de Educação alargou o número de oficinas de média duração, com realização em cinco sessões de segunda a sexta, de forma a permitir um trabalho de grupo mais continuado e aprofundado.

Cursos

Total de cursos: 17

Total de utentes: 262

Na senda do trabalho formativo promovido pelo Sector de Educação foram realizados diversos cursos e ações de formação e lançadas as bases para dois cursos de formação profissional na área da cultura e educação museal para o ano de 2006.

Os cursos ministrados dividiram-se em quatro categorias: cursos de educação artística e prática pedagógica, cursos de introdução geral à arte, cursos de museologia e educação museal e cursos teóricos para público em geral.

Outras actividades

Publicação de material de divulgação e interpretação

► Publicação de mais dois números da colecção educativa do CAMJAP para crianças *Viva o Museu – Descubra Figuras de Papel* (n.º 2) e *O Mundo Parece de Pernas para o Ar* (n.º 3).

► Preparação do n.º 4 – *Andar à Volta da Escultura* (com publicação prevista para Janeiro de 2006).

► Publicação dos últimos três números da colecção de guias familiares do CAMJAP para utilização na colecção permanente (n.º 4 – *Podemos Entrar nas Paisagens?*; n.º 5 – *Quem Está nestes Retratos?*; n.º 6 – *Aqui Há Arte Inglesa?*).

O Sector de Educação esteve representado em diversos colóquios e congressos da especialidade, na pessoa da sua coordenadora Susana Gomes da Silva e restante equipa, nomeadamente: “Arte Contemporânea e Públicos”, promovido pelo Anteciparte; “Oficina de Artes ‘Património e Patrimónios’”, realizado pela Rota da Arquitectura Korrodi e Câmara Municipal de Leiria; “Ler para Crescer”, realizado pela Feira do Livro de Lisboa; II Colóquio de Animação Sociocultural – Caminhos da Animação, promovido pela Escola Superior de Educação de Beja e Instituto Politécnico de Beja; “Training Seminar Collect and Share – As Boas Práticas nos Museus, Galerias e Fundações: A Educação pela Arte”, promovido pelo Museu da Água, Participação no XII Encontro Nacional da APEI – Infância e Educação que Caminho(s)?, na Escola Superior de Comunicação Social.

Sector de animação artística

O Jazz em Agosto 2005 apresentou uma oferta alargada de 17 concertos cumprindo um itinerário geográfico de centros eruptivos, tendo salientado duas gerações de músicos de Berlim, através de duas grandes formações não convencionais (Globe Unity Orchestra e Gebhard Ullmann's Tà Lam Zehn) e, em extensão, um trio perene (Schlippenbach/Parker/Lovens). Assinala o 100.º aniversário como nação independente da Noruega (Atomic e Jaga Jazzist) reflectindo a cena prolífera de Oslo. Retorna ao labirinto musical de Nova Iorque com quatro projectos diversificados (Eric Friedlander, Mephista, Mark Dresser Trio, Fast'n'Bulbous). Foca em Portugal duas concepções diametralmente opostas (Jorge Lima Barreto, Raum). Revela a urgência da actividade criativa da Suíça (Irène Scheiwer/Pierre Favre, Koch/Schütz/Studer). Apresenta em estreia mundial um trio atípico de trompetes (Cappozzo/Dörner/Robertson) e conjuga, novamente, em modo atípico, um trio da Dinamarca com um quarteto de cordas de França (Sound Choice+IXI String Quartet). Transporta para uma urgente visibilidade um baterista histórico (Jerry Granelli's V 16 Project) assim como um duo hegemónico de França (Foltz/Chevillon).

CITEN – Centro de Imagem e Técnicas Narrativas

Cursos

Manteve-se a realização dos cursos anuais de banda desenhada, cinema de animação – desenho e volumes – e ilustração.

As experiências propostas em 2004 em termos de formação – os cursos de Argumento e de Imagem e Movimento – ganharam definitivamente o seu espaço,

tendo mesmo aumentado o interesse por estas acções por parte dos públicos a quem se dirigem, nomeadamente estudantes e jovens criadores das artes da escrita, da imagem, da *performance* e do *design*.

Mais uma vez a parceria entre os cursos de Argumento e Cinema de Animação e Banda Desenhada originaram a realização de um conjunto de filmes e de pranchas de banda desenhada que aguardam a sua publicação de um segundo volume de *Memórias*.

O Curso de Imagem e Movimento reuniu, como de costume, professores e jovens criadores de áreas tão abrangentes como o *design*, as artes plásticas, a dança, a *performance*, o teatro, a música. Este grupo criou um conjunto de pequenas *performances* que transformou durante uma noite o *hall* de entrada do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão numa instalação plástica e performativa que atraiu muito público.

Mostras, ciclos e debates

Ao longo destes vinte anos o CITEN tem sido em Portugal o único local onde, com regularidade, se têm realizado acções de formação nas áreas da banda desenhada, da ilustração e da animação.

Esta regularidade e a qualidade da formação fizeram do CITEN o centro de formação em Portugal nestas áreas.

Por isso os resultados das acções de formação estiveram presentes em festivais nacionais e internacionais.

Os seus formadores foram convidados para participar em debates, *workshops* e conferências em festivais, e escolas portuguesas e estrangeiras.



O Triunfo dos Porcos, de George Orwell. BAAL 17, Companhia de Teatro do Baixo Alentejo (Programa de Apoio a Estruturas Teatrais).

:: Serviço de Belas-Artes

	Valores em euros
Encargos com pessoal	447 553
Despesas de funcionamento	170 346
Iniciativas próprias	65 316
Subsídios e bolsas	1 283 116
Total	1 966 331
Proveitos	179 442

O Serviço de Belas-Artes prosseguiu, em 2005, a actividade distributiva de apoio à criação, divulgação e investigação nas diferentes áreas artísticas no âmbito da sua competência – artes plásticas, arquitectura e *design*, história da arte, arqueologia e património, cinema e teatro – concretizada através da atribuição de bolsas e subsídios.

Os seus objectivos principais são apoiar novos projectos de qualidade, dinamizando os meios artístico e científico nacionais e promover a arte e os artistas portugueses nos circuitos internacionais, privilegiando parcerias com entidades relevantes nacionais e estrangeiras.

Em complemento, têm vindo a ser desenvolvidas actividades directas (exposições e projectos transversais e inovadores), em consonância com os objectivos do Serviço, destacando-se o ciclo de exposições dedicadas ao conjunto dos edifícios e jardins da Fundação, que se concluirá com a inauguração da mostra “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60”, em Março de 2006.

Artes plásticas e exposições € 298 717

Acordo tripartido € 50 000

Em 2005 manteve-se o acordo de colaboração entre a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, o Ministério da Cultura – Instituto das Artes e a Fundação Calouste Gulbenkian, acordo que visa o apoio à divulgação e promoção da arte portuguesa no estrangeiro, através da concessão de subsídios

a artistas, galerias e instituições culturais, para a sua participação em exposições e eventos internacionais.

Ao abrigo deste programa, foram contempladas 17 iniciativas, tendo os subsídios sido repartidos entre o apoio à participação das galerias portuguesas em feiras internacionais de arte (Basileia e Genebra) e à participação de artistas nacionais em eventos e exposições internacionais, nomeadamente nas bienais de arte de Veneza, Moscovo e Praga, e na Bienal de Arquitectura de São Paulo.

Para além da forte presença de artistas portugueses em bienais internacionais, deve destacar-se a grande quantidade e diversidade de participações de artistas de diferentes gerações em eventos de relevante importância em diversos locais no estrangeiro. Dentro destes, merece ser mencionada a importante itinerância que é dedicada em cinco museus brasileiros à obra de José Pedro Croft.

Projectos de criação artística € 50 000

Esta linha de apoio, cuja natureza prospectiva e experimental visa contribuir para o desenvolvimento da obra dos autores, destina-se essencialmente ao apoio à investigação, realizada individualmente ou em colaboração, procurando sintonizar-se com o tempo da criação artística.

No ano de 2005, este programa consolidou irreversivelmente o seu modelo, tendo-se verificado um bom nível qualitativo e uma estabilização ao nível do número de candidaturas apresentadas a concurso, contribuindo para a realização de projectos de longo fôlego, relevantes e coerentes no interior de percursos autorais.

Foram assim financiados oito projectos dos artistas Pedro Paixão e François Boucher, João Nisa, Maria Lusitano, Virginia Mota, Joana Villaverde, João Paulo Serafim, Bernardas Bagdanavicius e Rui Moreira, tratando-se nos dois últimos casos de renovações dos projectos de 2004.



Mariana Viegas, Fotografia, Sem título, 2005.

Apoio à produção de exposições

€ 49 529

Este programa especificamente vocacionado para o apoio à realização de exposições de arte contemporânea, individuais e colectivas, constitui-se há vários anos como uma linha de financiamento fundamental para a consolidação do tecido artístico português, bem como para a formação de públicos.

As candidaturas apoiadas, em número de 18, representam um sólido e diversificado conjunto, onde primam a qualidade e a novidade. Deve destacar-se que a realização de muitos destes projectos foi feita em espaços independentes e alternativos, com produção de um modo geral exemplar a cargo dos próprios artistas. Este dado aponta para uma crescente profissionalização do meio e para a afirmação de locais periféricos às instituições ou galerias, factores que são de crucial importância na diversificação e

crescimento sustentado de toda uma nova geração de artistas, por um lado, e na procura por parte de artistas já afirmados de locais com menor escala simbólica onde possam apresentar o seu trabalho.

Projectos de desenvolvimento e divulgação artística

€ 84 940

Durante o ano de 2005 foram apoiados 17 projectos que, em continuidade com a prática do ano anterior, confirmaram a vocação deste programa para o apoio ao desenvolvimento pessoal dos agentes artísticos, bem como à solidificação das estruturas que operam na distribuição, formação e divulgação artísticas.

Os subsídios atribuídos centraram-se no apoio a projectos que promovem o estudo e documentam a obras de artistas contemporâneos, no apoio a

estruturas que desempenham um papel essencial na divulgação e ensino artístico nacional e no apoio a projectos inovadores e necessários de investigação.

Relativamente a este último aspecto, destacamos, na área do *design*, a pesquisa de Mécia Bento, em torno de elementos visuais de cariz popular português, e na área da sociologia da arte, o projecto “Tríptico” conduzido por Idalina Conde, que procura mapear as instâncias e critérios de legitimação de percursos artísticos individuais.

Exposição “Sede e Museu Gulbenkian.

A Arquitectura dos Anos 60”

€ 47 253

Durante o ano de 2005, prosseguiram os trabalhos de preparação da Exposição “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60”, sob o comissariado da Professora Arq.^a Ana Tostões. A exposição, que será inaugurada no dia 16 de Março de 2006, ano em que se comemora o cinquentenário da Fundação, pretende mostrar publicamente o processo de construção da sua Sede e Museu, integrando-o no contexto da produção arquitectónica dos anos sessenta. Este projecto envolveu um rigoroso e exaustivo trabalho de investigação sobre a obra dos seus autores, arquitectos Alberto Pessoa, Pedro Cyd e Ruy d’Athouguia, assim como uma análise do impacto urbanístico, cultural e sociológico da Fundação na cidade de Lisboa. A Arq.^a Teresa Nunes da Ponte é autora do *design* da exposição, que se organiza à volta de sete núcleos contendo maquetas, desenhos originais, documentos e imagens fotográficas e fílmicas da época, que vão até ao impacto da obra após a sua inauguração. Integram esta iniciativa um projecto fotográfico da autoria de Gabriele Basilico, *Lisboa 2006*, e um vídeo da artista Filipa César, *Piso Térreo*.

Com a apresentação desta exposição, o Serviço de Belas-Artes conclui um ciclo de três exposições dedicadas à Fundação, a primeira, em 2001, sobre a obra de arquitectura de interiores e equipamento de Daciano da Costa e a segunda, em 2003, sobre o Jardim Gulbenkian e a geração de Francisco Caldeira Cabral.

Catálogo da exposição “Sede e Museu Gulbenkian.

A Arquitectura dos Anos 60”

€ 16 995

A acompanhar a exposição, prosseguiram os trabalhos para a execução do catálogo, bilingue, em português e

inglês, que será composto por dois volumes, contendo os ensaios e os textos resultantes da investigação realizada sobre a obra, assim como o projecto fotográfico de Gabriele Basilico e um DVD com a história da construção do edifício.

Estudos de arte, arqueologia e património

€ 159 350

História da arte e arqueologia

€ 99 350

História da arte

Foi atribuído, no âmbito deste programa, um subsídio para apoio à realização do VII Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte, que teve lugar no Porto, no mês de Junho, subordinado ao tema “Artistas e Artífices e sua Mobilidade no Mundo de Expressão Portuguesa”. A Fundação associou-se igualmente, através deste Serviço, às comemorações do Centenário do Museu Nacional dos Coches, através da concessão de um apoio financeiro ao respectivo programa. Foi dada continuidade, em parceria paritária com a Fundação Oriente, ao importante projecto de investigação do Corpus da Tapeçaria em Portugal (séculos XIV-XVIII), coordenado pela Dr.^a Maria Antónia Quina, com a duração prevista de três anos. Foram ainda concedidos seis subsídios para possibilitar a participação em estágios e reuniões científicas internacionais de especialistas portugueses de reconhecida e elevada qualidade em eventos realizados em Vancouver (Canadá), Paris, Haia, Rio de Janeiro e São João del-Rei (Minas Gerais, Brasil), nas áreas da história da arte, história da arquitectura, museologia e conservação e restauro.

Arqueologia

Foram concedidos três subsídios para a realização de trabalhos de campo e de investigação, levados a cabo por arqueólogos, investigadores e instituições especializadas nacionais, incluindo a prossecução do apoio ao projecto “Palácio de Apries – Mênfis”, com nova campanha de escavações realizada no Egipto, sob a coordenação da Prof.^a Doutora Maria Helena Trindade Lopes, da Universidade Nova de Lisboa; a continuação do apoio ao projecto “Villa Romana do Rabaçal”, desenvolvido pela Associação de Amigos da Villa Romana do Rabaçal, presidido pelo Dr. Miguel Pessoa, e um subsídio ao Centro de Arqueologia de Almada, para a prossecução dos seus trabalhos de salvaguarda e investigação.



Sancho Silva e John Kawke, *Lote Laranja*, 2005.

Este Serviço apoiou a realização de três importantes congressos internacionais, destacando-se o VI Congresso de Estudos Fenícios e Púnicos, que teve lugar em Lisboa, numa organização da Prof.^a Doutora Ana Margarida Arruda, do Centro de História da Universidade de Lisboa. O Campo Arqueológico de Mértola levou a cabo, no mês de Maio, um seminário internacional cujo tema foi “Al-Andalus, Espaço de Mudanças”, e a Universidade Nova de Lisboa, através do seu Departamento de História, organizou, em Setembro, um outro seminário internacional dedicado ao tema “A Medina em Formação”.

Foram igualmente concedidos cinco subsídios para possibilitar a participação em estágios e reuniões científicas internacionais de especialistas portugueses (ou estrangeiros a trabalhar em Portugal) de reconhecida e elevada qualidade, em reuniões que tiveram lugar em Antuérpia, Bolonha e Tunísia.

Apoio a Edições em Arqueologia, História da Arte e Património

Do universo de candidaturas a concurso, houve quatro que – a título excepcional – mereceram deferimento, sendo que todas elas constituíram casos de divulgação internacional, justificando a

comparticipação atribuída pelo Serviço Internacional à ADECAP, para a edição do vol. 7 do *Journal of Iberian Archaeology*; à Era Arqueologia, S.A. para a edição de um número fora de série, em inglês, de uma selecção de artigos da revista *Era Arqueologia*; ao Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, para publicação da revista de história da arquitectura e do urbanismo *Murphy*, e à Editora Argumentum, para dois projectos editoriais, *Arquitectura em Terra em Portugal* e *Glossário Internacional de Arquitectura de Terra*.

Para além dos projectos contemplados no concurso anual, foi ainda concedido, devido à importância do projecto e da instituição proponente, um subsídio para a edição do catálogo do Museu Arqueológico do Carmo, gerido pela Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Património

€ 60 000

Foram concedidos, no âmbito do programa de apoio para a recuperação e valorização do património artístico, dois subsídios aos projectos vencedores do respectivo concurso.

À Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia foi atribuído um subsídio para a recuperação de três peças de cerâmica (com aplicações de metal, no caso da terceira) da Fábrica Cerâmica e Fundação das Devezas, do seu espólio, hoje constituído em espaço museológico. O Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo, associação com fins culturais e não lucrativos, recebeu um apoio para a recuperação e valorização do antigo Convento de São Domingos, com a consequente instalação de um Museu de Arte Sacra, concretamente para o restauro dos azulejos da igreja.

Foram ainda atribuídos dois outros subsídios, fora do concurso referido, a saber: um à Fábrica do Cabido da Sé de Faro, para participação no pagamento de expositores necessários ao lançamento da segunda fase do projecto museológico, e outro ao Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais, para o projecto “Igreja Segura”, tendo como objectivo a segurança das igrejas e do seu acervo patrimonial.

Teatro

€ 159 610

O Sector de Teatro manteve os três programas desta área, dirigindo a sua actividade para o apoio aos encenadores em início de profissionalização, às acções de investigação e formação teatral e à consolidação de estruturas teatrais. Confirmando a pertinência das prioridades de intervenção estabelecidas, estas linhas de acção permitiram, mais uma vez, otimizar a sua vocação distributiva.

Novos Encenadores

€ 62 988

O programa continua a dar provas da sua eficácia na promoção da carreira de jovens criadores. Este ano foram subsidiados 15 encenadores, entre os quais: Pedro Gil e Martim Pedroso, em início de actividade; António Abernú, da ASTA, sediada na Covilhã; Jorge Andrade; Joana Craveiro e João Vaz, com o espectáculo MAPA.

Formação e investigação na área teatral

€ 18 856

No âmbito deste programa, foram subsidiadas oito acções de formação e investigação, destacando-se: Luz da Câmara, prosseguindo o seu trabalho sobre Garrett; Sebastiana Fadda, com uma pesquisa sobre

tradução teatral, no âmbito de um doutoramento na Universidade de Lisboa; Cláudia Dias, com o projecto “El Cuerpo Próximo”, e as Produções Teatrais Próspero, para a tradução da peça *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, por Fernando Villas Boas.

Consolidação de estruturas teatrais

€ 77 766

O programa manteve os seus objectivos fundamentais, sendo de referir o significativo subsídio concedido ao Bando, o qual encerrou o processo de apoio à instalação desta companhia, na sua nova sede em Palmela. Foram ainda contempladas mais quatro companhias, a saber: a Companhia de Teatro Sensurround; BAAL 17, de Serpa; A Tarumba, Teatro de Marionetas; e João Garcia Miguel, Unipessoal Ld.^a.

Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa

O Centro de Estudos de Teatro prosseguiu o exaustivo levantamento da informação, constante no Arquivo Geral, para a realização do “Estudo da Intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian no Teatro em Portugal”.

Iniciou-se este ano, segundo proposta da Fundação, uma monografia sobre os resultados do anterior estudo, da autoria das Prof.^{as} Maria Helena Seródio e Maria João Brilhante.

Cinema

€ 62 777

A actividade do Serviço de Belas-Artes no campo do cinema tem-se centrado, em especial, no apoio à realização de filmes de carácter experimental e inovador sobre temas de arte, prosseguindo uma linha de acção privilegiada nos últimos anos, com excelentes resultados. Em 2005, foram concedidos subsídios a Joana de Ascensão para a finalização de um documentário sobre a artista Helena Almeida, intitulado *Helena Almeida – Pintura Habitada*; à Associação Kintop – Associação Cultural para a Promoção do Cinema, Audiovisual e Multimédia para a execução da versão portuguesa e divulgação em Portugal do filme *Natureza Morta / Stilleben* da autoria de Susana de Sousa Dias; à cineasta Cláudia Tomaz para desenvolver o projecto *Mobile* integrado no “Script & Pitch Workshop”; e ao realizador João Botelho para conclusão do filme *A Luz da Ria Formosa* a apresentar em festivais no país e no estrangeiro.

O ABC Cine-Clube de Lisboa foi também apoiado pela Fundação para a edição de uma monografia que acompanhará a retrospectiva da obra do cineasta Alberto Seixas Santos, integrada nas comemorações dos 55 anos da actividade do referido Cine-Clube.

Tendo em vista também a divulgação do cinema português, foram atribuídos subsídios à Associação APORDOC, dirigida por José Manuel Costa e Catarina Alves Costa, para a organização do Seminário Internacional sobre Cinema Documental, em Serpa, na sua edição de 2005, e à DUPLACENA para participação nos encargos com os projectos a apresentar da 4.ª edição do Festival – Temps d'Images, em Portugal e no Canadá.

Por outro lado, foi reforçado, em € 25 000, o apoio concedido em 2004 às realizadoras Raquel Freire e Ana Vicente, co-fundadoras da Associação Cultural “Ponta”, para prosseguirem o projecto cinematográfico, intitulado *Esta É a Minha Cara*, que tem como objectivo ser um documentário sobre os novos criadores das artes do espectáculo em Portugal no século XXI. Este subsídio deverá ainda ser renovado em 2006, nos termos do calendário aprovado para o desenvolvimento deste interessante projecto.

Bolsas de estudo

€ 666 910

Concedidas pela primeira vez em 1957, na sequência da I Exposição de Artes Plásticas, as bolsas de estudo de especialização, investigação e valorização profissional têm constituído uma acção constante e relevante da actividade do Serviço de Belas-Artes ao longo de cerca de 50 anos. Neste período foram concedidas cerca de três mil bolsas em todos os domínios da intervenção do Serviço, permitindo o desenvolvimento de projectos de criação artística e de reflexão teórica e de actualização e valorização profissional e académica. Com a atribuição destas bolsas, a Fundação contribuiu também decisivamente para a promoção e divulgação da arte portuguesa no estrangeiro e para a internacionalização da obra de muitos dos seus bolseiros.

Em complemento destas bolsas, foram criadas nos últimos anos bolsas para residências artísticas em centros de grande prestígio internacional, tendo como objectivo proporcionar a jovens artistas a concretização de projectos específicos em áreas de vanguarda consideradas prioritárias e a integração do seu trabalho nos circuitos internacionais.



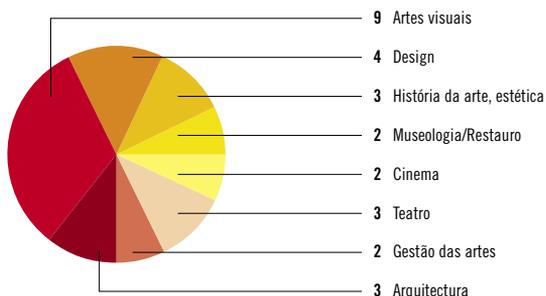
Bolsas de estudo de especialização e valorização profissional

€ 608 964

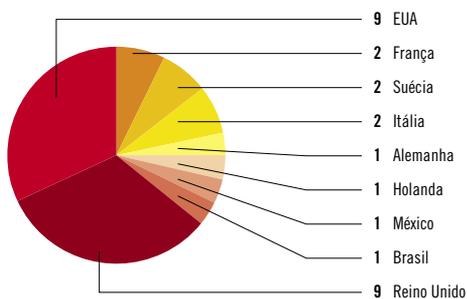
No âmbito do concurso de 2005 e de acordo com as disposições regulamentares que prevêm a possibilidade da limitação das áreas a contemplar anualmente, segundo critérios de prioridade estabelecidos previamente, foram considerados os domínios das artes plásticas, história e crítica da arte, estética, património, *design*, arquitectura e urbanismo, conservação e restauro, museologia e teatro. No caso dos pedidos para estudos nos EUA, foram ainda recebidas propostas nas áreas do cinema, fotografia, arqueologia e gestão das artes, de acordo com o programa estabelecido, em 1987, com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Apresentaram-se a concurso 195 candidatos, cujas propostas de trabalho foram analisadas pela Comissão Consultiva constituída para o efeito,

tendo sido concedidas 28 bolsas, cuja distribuição por domínios de especialização é a seguinte:



Segue-se a distribuição por países:



As nove bolsas destinadas a estudos a realizar nos EUA foram atribuídas no quadro do protocolo com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, cabendo às duas Fundações o estudo dos pedidos, a selecção dos candidatos e os encargos com este programa.

Procedeu-se também, ao abrigo das normas regulamentares em vigor, à prorrogação de 29 bolsas, a fim de permitir o prosseguimento ou conclusão dos estudos ou estágios de especialização e valorização profissional iniciados com o nosso apoio. As bolsas nos EUA foram renovadas igualmente no âmbito do programa conjunto com a FLAD.

Bolsas Exemplos / Residências Artísticas € 57 946

Bolsa Ernesto de Sousa – 13.ª edição € 6 871

Na sua 13.ª edição, a BES premiou o projecto da artista Daniela Abelaira Roxo, intitulado *Body of Work*, que consiste na investigação da interacção entre movimentos corporais e elementos sonoros. Esta bolsa, que tem como objectivo distinguir um projecto

interdisciplinar e experimental, permite ao artista seleccionado realizar um estágio na Experimental Intermedia Foundation, em Nova Iorque, complementado com outras actividades na mesma área, entre as quais a apresentação pública do trabalho realizado. A BES é uma iniciativa conjunta da EIF, da FLAD e da FCG em homenagem ao artista Ernesto de Sousa e conta com a colaboração da produtora cultural Isabel Alves, viúva do artista.

Bolsa João Hogan – 7.ª edição € 27 016

O Serviço de Belas-Artes mantém desde 1999 uma parceria com a instituição berlinense Künstlerhaus Bethanien para a realização de uma residência artística, com a duração de 12 meses, a proporcionar a um jovem artista português ou estrangeiro residente em Portugal. Este programa de residência e *workshop* tem como principais objectivos promover a arte contemporânea e incentivar o intercâmbio cultural entre artistas de diversos países, tendo permitido que os bolsеiros entretanto seleccionados consolidassem as suas carreiras artísticas e estabelecessem contactos duradouros com artistas e agentes culturais que o estágio em Berlim lhes proporcionou. Em 2005, foi contemplado o artista Sancho Silva, pela solidez e consistência do seu trabalho e pelo interesse dos projectos que apresentou a concurso.

Bolsa para residência artística na “La Casa de Velázquez” – 1.ª edição € 10 441

Iniciou-se, em 2005, um protocolo com a referida instituição para um estágio de criação artística durante seis meses, em Madrid. O artista seleccionado por concurso, a que concorreram 17 candidatos, foi Jorge Santos. O júri considerou que o seu actual percurso artístico se encontrava numa fase charneira, para a qual um estágio em Madrid seria uma contribuição decisiva.

Bolsas para residências artísticas em Nova Iorque € 13 618

Estas bolsas são especialmente vocacionadas para a realização de programas específicos a cumprir em instituições de prestígio no campo das artes – o ISCP – International Studio and Curatorial Program e o Location One – International Residency Program, tendo em vista o desenvolvimento de projectos inovadores e experimentais e a afirmação da arte portuguesa no estrangeiro. Em 2005, foram seleccionados os artistas Nuno Cera e Mariana Viegas. O primeiro para cumprir um programa de seis meses na primeira das referidas instituições e a segunda para um estágio, igualmente com a duração de seis meses, no Location One. Estas bolsas foram atribuídas com a colaboração da FLAD.

